O CORINTHIANS

CLAUDIO

SEVERO

lançará no dia 25 uma arma secreta!

Mundo ESPORTIVO

ADEUS 6a. CORÔA?...



Este dramatico periodo tecnico do Palmeiras alcança a mais ampla repercusão e tem sido o tema predileto de todos os circulos. Explicação para o que ocorre, é dificil. Há logica, por exemplo, nas oscilações do São Paulo, cujo poder ofensivo perdeu muito de sua habitual capacidade. Tambem lhe pode estar influindo no rendimento a divergencia interna, fruto do aparecimento, pela primeira vez, na sua historica existencia, de duas correntes, ambas irreconciliaveis, pelo menos, no momento. Isto, em qualquer organização, por mais solida que seja, tem sempre influencia desfavoravel. No São Paulo, que ainda não é um clube firmemente alicerçado, o efeito ainda é maior, mais penetrante, ocasionando, naturalmente, dificuldades de toda ordem. E', portanto, razoavel que não consiga viver uma fase brilhante, tocado aqui pelas inegaveis deficiencias na vanguarda, ali pelas consequencias naturais desse malefico desentendimento.

Mas a crise do Palmeiras não pode ter como origem as mesmas causas, nem apresenta, à primeira vista, explicação clara, que a gente possa tomar como elemento fundamental para historiar ou definir os acontecimentos. Em primeiro lugar, quem nos poderá afiançar que faltam recursos tecnicos ao Palmeiras? Não é coisa de que esteja carecendo o clube. Um dos males do tricolor é este. Entretanto, no Palmeiras, quer no ataque, quer na retaguarda, militam jogadores de respeitaveis predicados, capazes e em muitos postos brilhantes.

Como explicar, então, que tudo ande tão atabalhoadamente, a ponto de roubar, de maneira prematura, a hipotese do bi-campeonato, e da sexta coroa? Esse ambicionado galardão — dirão muitos — ainda não foi completamente afastado de cogitações. Outros recordarão, à guisa de argumento, que tambem em 50 o alviverde se atrasou e no fim foi buscar a diferença em surpreendente reação. Certo. Não discutimos. Mas as condições agora são outras, o terreno perdido cada dia se torna mais agudo, criando e aumentando a extensão dos problemas. São de cinco pontos a diferença que o separa do lider. E' muita coisa! Confessamos que a situação não é nada interessante.

Que estaria havendo — perguntamos nós. Francamente não chegamos a compreender o que se passa. Outro dia interrogamos o departamento medico sobre o numero sempre consideravel de jogadores contundidos, fazendo ver os maus efeitos que isto tem sobre a conduta do quadro. Não o queremos culpar. Todavia, eis uma das causas de tantos insucessos, da perda constante de terreno.

Hoje nos toca perguntar algo ao tecnico. Por que tantas modificações na ofensiva, a ponto de quebrar-lhe a necessaria uniformidade? O futebol vale por seu poderio coletivo. O conglomerado de craques não faz uma boa equipe. Quanto mais se mexe num plantel tanto mais se desanda ele no seu esforço de produzir.

O Palmeiras, raramente, tem atuado com um mesmo ataque em dois jogos consecutivos. Decerto as contusões muito interferem nessa irregularidade. A verdade, porem, é que as dificuldades aumentam sempre, transformando planos, criando embaraços, afastando do titulo um candidato real. Uma providencia precisa ser tomada antes que o mal não mais tenha remedio. A coisa, como está, não é nada boa, podendo ainda ficar pior, para grande decepção da imensa coletividade alviverde.

Meus senhores, o Palmeiras vive o seu drama, sem embargo dos magnificos recursos tecnicos de que dispõe. Valores não lhe faltam, pelo contrario sobram. Não há no clube crise de jogadores, e sim, algum mal muito mais profundo, que precisa ser extirpado antes que se torne incuravel.

Esta deve ser uma semana de imensos cuidados dos diretores, de longa meditação, de nova orientação, pois do contrario, adeus bi-campeonato, adeus sexta coroa!

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os demais escribas e sorriu para a taquigrafa. Depois, comodamente instalada na poltrona de veludo cor de macaco e disse:

— "Eu não disse a você, uma semana faz, que o negocio iria ter mais graça. Você viu o penta coroado? Tropeçou na semana passada, sofrendo muito. Ontem, ele viu o chão de perto. Pisou na casca de banana e... pumba! La se foram mais dois pontos, dois pontecos que, para recuperar, é preciso esperar pela desgraça dos outros. Mas, você deveria ter ido a Santos para ver como se joga mal, essa a verdade. O quadro não andava. Aliás, eu não sei o que enxergam esses tecnicos. Tiram um cara do quadro e põem outro, este pior do que aquele. Quando ganham, como aconteceu com o Corintians, tudo vai bem, pelo menos aparentemente. Mas, o negocio é que às vezes o resultado é negativo. E, então, o Periquito já está ficando sem penas na trazeira, de tanto apanhar. Imagine o que ele poderá fazer, logo mais, contra os gringos... O tricolino tambem passou amargas e... contra o Nacional. Veja você se é possivel. Contra o Nacional, time que ele, não faz um ano, ganhava de montão. As coisas, assim vão mal Você esteve no Parque São Jorge? Pois bem, lá, o dono da casa, teve um primeiro tempo regular e no segundo quem fez a festa foi o Comercial... desfalcado. O tecnico de lá é do contra. Tira um jogador que pode fazer algo para apresentar outro pior. E o pior é que ele fez isso em varias posições. Teve sorte, porque o Comercial está no osso. Tem um time que deveria perder de duzia. E, o tal de lider, com toda a sua rompança, não foi alem de dois pontos de vantagem e... olhe lá. Quem está bacunuda é a Portuga. A tal de Ponte Preta ela passou suavemente, como se fora azul. Muita gente não está olhando para dita, mas que ela vai indo, vai. Tenho observado que está melhorando muito e que ainda vai dar pano prá muita manga. E por falar em manga, é possivel que nas cascas da dita da Portuga, muita gente grande vai sobrar. Espera, velhinho!... Eu não tenho bola de cristal, você bem sabe, mas que eu manjo um bocado desse negocio... GOOD BYE.

★

CORRESPONDENCIA

Meu caro Rato — Não gostei da conduta da sua equipe contra o Comercial. Sinceramente, muito mais esperava dela. Sabia que algumas alterações poderiam influir na sua produção, mas, mesmo levando isso em conta, pensava ver mais, muito mais mormente frente a um Comercial, reconhecidamente fraco. Jogou mal o seu quadro e isso não foi em consequencia da falta de maior empenho ou por outro motivo que não o de ter sua constituição obedecido a criterio que surpreende. Como é possivel você forme uma zaga com Homero e Sula? O primeiro está fora de forma, sim, porque se não conseguiu tomar conta de Servilio e neutralizá-lo completamente, só se pode atribuir à falta de preparo, mesmo porque o centro-avante comercialino é fraco. Sula poderá ter boa conduta de medio, mas na zaga esquerda deixou muito a desejar. E eu recordo que a sua dedicação, sua vontade de acertar, foi grande. Tambem Lorena não pode continuar no centro da intermediaria. O posto é de Touguinha, porque este leva grande vantagem sobre aquele, quer na defensiva, quer no apoio ao ataque. Na vanguarda os problemas estão na esquerda. Se Nelsinho não deu o resultado que você esperava, certo é que Colombo deixou a desejar. Gosto muito desses dois garotos, mas eles ainda não se adataram perfeitamente. Eis porque, entre um deles e Mario, ainda prefiro aquele que estava no quadro, mormente se for possivel afastar dele erros. E Carbone? O que está havendo com o meia esquerda artilheiro? Cada vez joga menos, cada vez é menos perigoso. Você precisa estar muito atento, meu caro Rato, porque, observando o diagrama, a linha que o Corintians está marcando nã.o é das melhores. Ela está em declinio e as jornadas mais dificeis estão muito proximas. Você, para levar o Corintians à conquista que todos os corintianos desejam, precisa fazer modificaçoes e para melhor, evitando quanto possivel experiencias, porque a situação do quadro no campeonato não comporta isso. As alterações devem ter base solidas, para que eficiente sejam os resultados e, consequentemente, melhores as performances e as contagens. Muito cuidado, Rato. As nuvens negras não me parecem muito longe. Trate, pois, de afastá-las. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

★

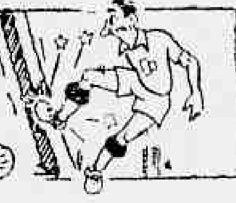
Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Não tinha conversa e nem olho gordo, como acontece com o Mario Gardeli. Até a turma do Comercial achou de fazer carnaval com ele. Comigo, aquelas reclamações, depois de um tento legitimo!... Nunca. O primeiro que dissesse bolacha, iria refletir sobre o dito ou pretendido, nos vestiarios. E aqueles penais?! Outra coisa que não tolero. Se eu fosse juiz, aquelas rasteiras, de Pian em Colombo e de Idario em Miguel, eu puniria. Poderiam derrubar o Parque São Jorge, poderia haver pancada prá xuxu. Tudo poderia acontecer, inclusive me mandarem para a raiz da serra. Mas, que eu apitaria, não pode existir a menor duvida. Essa gente não tem peito, naturalmente com exceção do Caetano Bovino. Este sim é que é homem de pulso. O jogo estava um a um, pau a pau, entre Jabaquara e Palmeiras. Muita gente esperava que ele aguardasse a oportunidade para fazer um favorzinho ao grande. No entanto, ele, peitudo como sempre, apitou um penal em favor do pequeno. Existiu o penal e Bovino [illegible]. Foi uma punhalada no coração de muita gente. Mas ele não teve medo, como não teve medo de, logo em seguida, mandar para o chuveiro aquele cara que o desacatou, que se tornou indisciplinado. Assim deveriam ser todos os apitadores. Imparcialidade e precisão. No entanto aparecem uns fulanos que põem tudo a perder. Não dão um penal porque a contagem já está elevada. Não dão outro, porque não deram o primeiro. Ora, isso é absurdo, chega até a ser estupido, como é estupido apitar faltas vencidas em prejuizo daquele que deveria ser beneficiado ou em beneficio do que deveria ser prejudicado. No entanto, isso estamos vendo constantemente. Comigo na arbitragem isso não aconteceria. Passou a falta sem punição e levando desvantagem o infrator, eu deixaria o barco correr. Noutra hipotese, se o atingido não levasse vantagem, eu apitaria. Poderia ser vaiado, poderia receber até garrafas nos costados, mas que eu apitaria, apitaria. Mas, os nossos juizes ainda estão com aquele mal cronico do tempero. Não há jeito de botar essa gente na linha, de fazer com que compreenda que é preciso apitar contra quem quer que seja, haja o que houver, e sempre. Será que, insistindo tanto quanto eu insisto, eles não compreendem?! ou será que não sou lido?! Tambem é possivel que alguns não saibam ler a não ser manuscrito.

ZE' DO APITO

Chute na TRAVE

G. Joara



O jogo Portuguesa santista e Ipiranga mostrou, num dos lances, que os nossos jogadores, em grande maioria, desconhecem as regras do "association". Houve uma falta — jogo perigoso — assinalada pelo arbitro, nas imediações da área lusa. O tiro seria indireto, portanto, o que quer dizer que não valeria o tento se a bola fosse ter às redes chutada por um jogador do Ipiranga diretamente. Todavia, os craques da Portuguesa fizeram a classica barreira dentro de sua área. Bastaria que o tiro partisse e tocasse na barreira, o que fatalmente aconteceria, para depois ir às redes e o tento seria valido.

—oOo—

O interessante no jogo Corintians vs. Comercial foi que o goleiro Cavani, dos comercialinos, defendeu muito e quando havia perigo para sua meta. Entretanto, a grande maioria de suas defesas adveio do corte de centros da direita ou da esquerda, já que os atacantes do lider teimaram em só atirar ao arco quando já estavam na pequena área. Raramente vimos um chute de fora da área ou mesmo logo que se penetrava nela. Os avantes preferiram sempre o tiro à queima roupa e isso acabou se tornando muito dificil, pelo bloqueio que o Comercial imprimiu em todo o terreno perigoso.

Há ocasiões em que ficamos sem saber se ainda penais no futebol, tantas são as faltas, visiveis, aliás, que tem passado em brancas nuvens nas nossas partidas de campeonato. O juiz Mario Gardeli, por exemplo, dirigindo a peleja entre Corintians e Comercial, deixou de assinalar pelo menos três, todos claros e indiscutiveis. Dois a favor do lider e um contra, este quando Idario foi vencido pelo extrema Miguel, que correu em direção ao gol, paralelo à linha de fundo, quando sofreu falta por trás. De outra feita, foi Baltazar que investiu área a dentro e foi agarrado quase na pequena area. Nada assinalou o juiz, que deixou o jogo transcorrer como se nada tivesse havido.

—oOo—

Tambem o arbitro Francisco Kon Filho está agindo erradamente em certos lances. No jogo São Paulo vs. Radium expulsou Durval e Olegario, por troca de ponta-pés e socos. Muito bem, aliás. Entretanto, apitando o jogo Portuguesa santista e Ipiranga nada fez quando o ultimo marcou seu unico tento. A bola estava dentro das redes e Chuna correu para ir buscá-la. Teve pela frente Tremembé e andaram trocando sopapos dentro do arco, alem de se ter formado um bolo de jogadores, uns querendo apartar e outros entrar na dança. E' verdade que o jogo estava paralisado, mas mesmo assim não podem haver contemporizações com os indisciplinados e brigões.

—oOo—

Caetano Bovino andou errando lamentavelmente nos impedimentos, na partida que travaram Palmeiras e Jabaquara. Assim é que, nos dez minutos da 2.a fase, apitou um inexistente de Zé Carlos, quando o ponta recebera a bola em posição mais recuada que a sua trajetoria. A bola lhe viera da frente e, portanto, não havia a falta.

Aos 16, fez o inverso quando de um ataque do Palmeiras, pois Silas recebera uma bola esticada atrás da linha de zagueiros, somente com Mauro à sua frente e o juiz deixou-o prosseguir no lance, o que não foi fatal porque o centro avante chutou às mãos do goleiro.

—oOo—

Um fato tipico aconteceu em Santos. A torcida estava descontente com a atuação do arbitro e não perdia vasa para vaiá-lo. Previa-se para o fim do prelio, as cenas de costume, já que no seu decorrer não faltaram as garrafas. Mas como adveio, afinal, a vitoria do time santista, o juiz nem foi lembrado, no final e saiu de fininho.

—oOo—

Não compreendemos a atitude de Alemão, que motivou a sua expulsão do gramado. Chutou o penalti contra o Palmeiras e marcou o gol que viria a ser o da vitoria. Correu, então, para o fundo das redes, pegou a bola e chutou-a com toda força, para cima e do lado da rua. Quando se virou, já o juiz lhe indicava o caminho do chuveiro. Ficou, então, atonito, como se o que fizera fosse a coisa mais natural do mundo. Ora, ora, "seu" Alemã.

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o -- tel. 32-8460
Dir. Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

PARA SEU CONFÔRTO NOS DIAS DE CALOR

Roupas de Linho

pelo CREDIÁRIO SEM ENTRADA INICIAL

Escolha na Alfaiataria da A Exposição a sua roupa em puro linho. Só A Exposição lhe oferece uma roupa de superior qualidade, corte como você gosta, em condições inteiramente feitas sob medida para sua conveniência.

Jaquetão ou paletó em puro linho. Desde..... $1.250



A EXPOSIÇÃO - Patriarca está aberta às 6as. feiras até às 10 hs. da noite. As filiais do Brás e Belém, às 2as. e 6as. feiras, também até às 10 hs. da noite.

A Exposição

CENTRO: Patriarca, esq. São Bento
BRÁS: Av. Rangel Pestana, 2135
BELÉM: Av. Celso Garcia, esq. Catumbi
CAMPINAS: Rua Gal. Osório, esq. Fco. Glicério

BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO NA A EXPOSIÇÃO

Standard - Et - 438

INSTRUÇÕES QUE NÃO SÃO DADAS

Falhou, novamente, o ataque do Palmeiras. E se bem que a defesa tambem tenha estado claudicante, a ele, sem duvida, cabe a responsabilidade do resultado, porque foi ineficaz na area contraria e nada mais do que um gol soube fazer. Aliás, nem esse gol vai a seu credito, porque Silas marcou-o quase que sem querer.

Se acertasse o chute talvez não marcasse. E' o cumulo, portanto, da esterilidade. O agir de seus homens, coletiva e individualmente, esteve abaixo da critica, permitindo à defesa do Jabaquara se agigantar dentro do campo de modo a não mais permitir, quando seriamente acossada, no final, maiores pretensões do Palmeiras.

E esse foi justamente um dos grandes erros do campeão: deixar que o adversario vislumbrasse a possibilidade de um resultado como o que surgiu. Ninguem pode dizer que o Jabaquara aspirava algo mais além de uma derrota honrosa. Nem nos seus planos estava o ser superior, tecnicamente, em quase todo o primeiro tempo. Era um absurdo esperá-lo. Mas foi o que aconteceu. Começando despretenciosamente, o quadro praiano, mercê da fraqueza contraria, foi "tomando pé", foi tateando, apalpando, ganhando um pedacinho de terreno aqui uma disputa individual ali, fez serviço de cupim, foi esperto e marcou. Consignado o primeiro tempo, a ambição aumentou. Já não era uma derrota honrosa o desejado. Só cederia o empate com muito custo.

E assim foi. A pouco e pouco, explorando o nervosismo do antagonista, cresceu de maneira incalculavel e mesmo invencivel. Depois, com o moral de um gigante, fincada a bandeira da vitoria, foi intransponivel. Ao contrario, no entanto, acontecia ao Palmeiras. E não se pode afirmar com certeza se foi um produto do outro e qual o de origem. A verdade é que o Palmeiras, com uma nodoa em seu prestigio pelo empate ante o Ipiranga, não começou a peleja como devia. A sua maior "chance" estava justamente no inicio, em não deixar o Jabaquara tomar alento e criar o espirito de vitoria.

Fazer-lhe ver que quem estava ali, ainda era o Palmeiras, o campeão do Estado e do mundo. Um quadro que tinha uma personalidade indestrutivel, que vencera o Corintians de modo espetacular e soberbo, quando este estava embalado na invencibilidade. Impor a sua autoridade "de cara", inflexivel. Todos sabemos que a valentia tem um limite. O valente só o é, quando, no impulso, prevê uma boa possibilidade de exito. E' produto da propria convicção. Fora disso, não é ser valente, é ser louco. O Jabaquara foi um valente consciente, porque assim o permitiu o Palmeiras. Estava facultada e facilitada a reação do menor. E Cambon, decerto, nem pensou nisso.

ROMEU

O Guarani está fabricando um craque: Romeu. A principio, era desacreditado, ante desempenhos negativos. A medida que adquire experiencia, vai tomando conta do encargo. Mesmo sendo um dos novos, já deu provas de que sabe romper uma defesa. Contra o Radium, no ultimo gol de Augusto, deu o passe "de colher" para o companheiro, após furar pela esquerda a defesa mocoquense, de modo que este apenas precisasse empurrar a bola para as redes. A condição de titular que ostenta, em detrimento de China, já basta para mostrar que promete.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

«VOCÊ TERÁ QUE SER EMPREITEIRO DE OBRAS»



"Você terá que ser empreiteiro de obras, meu filho! Fazer o que eu faço, está ouvindo?" Assim falava o velho Paulo ao Amadeuzinho. O garoto baixava a cabeça, compenetrado, murmurava um "sim" que não era bem uma promessa e ia ter com D. Elvira. Esta recebia o filho como só as mães sabem fazer e aconselhava-o, dizia-lhe das vantagens da profissão do pai, procurando incutir nele outro pensamento que não fosse o futebol.

O menino concordava com tudo. Logo na segunda-feira apanhava os livros e lá se ia para a escola. Firme e sereno, com uma parte do pensamento nas grandes empreitadas que o pai sabia fazer, no levantar dos alicerces dos grandes arranha-céus. E sonhava, e fazia planos para quando fosse homem. A outra parte do pensamento mexia com a primeira. Estava como que latente no cerebro infantil. Ali estava guardada, aparentemente esquecida, uma bola de meia. Mas, ainda embuido dos conselhos paternos, não deixava de ir à escola, fazendo os seus deveres e aprendendo tudo o que lhe ensinavam. Isso nos primeiros dias, pois nem bem chegava a quarta-feira, quando regressava do colegio, olvidava as empreitadas, os predios tudo o mais. Botava os livros num canto e jogava-se às "peladas". E todos o disputavam para o seu bando, na escolha do "par ou impar". O lado que ficava o Amadeu, o nosso Silas de hoje, sempre ganhava, porque o garoto sabia como marcar tentos naquelas traves que tinham por travessão um simples barbante. Nessas ocasiões, o espirito do futebolista sobrepujava o do empreiteiro!



Rasgava as roupas, sujava-se todo. Quando terminava a "pelada", apanhava os livros, procurava limpar os sapatos cheios de barro e preparava-se para enfrentar o velho Paulo. A surra era certa, infalivel. E lá vinha Dona Elvira, carinhosamente, fazer passar o pranto do garoto. Consertava-lhe as roupas e na maioria das vezes calava-se. O coração de mãe talvez lhe estivesse dizendo: "Deixa-o jogar Quem sabe vocês no futuro não terão na familia um grande craque?"

Um dia, finalmente, o garoto abiscoitou sua primeira gloria futebolistica. Jogou num torneio patrocinado pelo "Correio Popular", lá mesmo em Campinas onde nascera, envergando a camiseta do Botafogo Infantil. E foi campeão! Voltou todo contente para casa e esperou a opinião do pai. Este, ao sentarem à mesa, parecia zangado, mas bem que internamente estava orgulhoso com o feito do filho. E disse: "Está muito bem! Você agora é querido no bairro, é campeão de futebol, mas há de ser empreiteiro de obras!".

Pouco a pouco, entretanto, o "seu" Paulo foi amaciando, vendo o filho subir rapidamente nas equipes da varzea. Em curto espaço de tempo, Silas tornou-se titular do Botafogo Juvenil, sempre formando na extrema-direita.

O garoto foi-se fazendo homem, cada vez mais apaixonado pelo futebol. A Ponte Preta o engajou. Passou somente oito meses, entre as equipes secundarias, guindando-se à principal, onde foi campeão amador e vice-campeão do interior.

Nessa epoca, com apenas dezesseis anos, realizava-se o campeonato mundial de 38. E Silas "torcia" pelo radio pela vitoria das nossas cores. Vibrava com as jogadas de Leonidas, Domingos, Tim e Romeu, sem nem sequer pensar que, um dia, teria esses grandes ases pela frente.

Já o velho pai parecia conformado com a sorte dof ilho. Se não queria ser empreiteiro, que fosse mesmo jogador de futebol. Dona Elvira, como sempre, era a grande conselheira do filho, animando-o em todos os momentos. E o tempo foi passando, sonhando o jovem Amadeu não somente com os estadinhos de Campinas, mas com os grandes campos da capital. Já a Ponte Preta era somente a escada para o futuro. Queria subir mais e mais. E como a vontade é uma grande força, acabou aparecendo a oportunidade, a chance de ver seu nome elevado à categoria de craque renomado do futebol paulista e brasileiro.

O Ipiranga apareceu em sua carreira, oito anos depois da Copa Mundial, como a porta aberta para a fama. Mais um degrau em sua vida de futebolista, por notavel coincidencia o terceiro alvi-negro. Primeiro fora o Botafogo, o segundo a Ponte Preta e o terceiro o "vovô" da Colina Historica. Jim Lopes, quando Silas ingressou no Ipiranga, era tecnico do quadro. Deve ter pensado consigo mesmo que não se podia perder um homem daqueles, com tanta visão de gol, com tanta disposição para penetrar numa area, na posição ingrata de extrema. E Silas foi-se aproximando do posto que o celebrizou. Passou a jogar na meia-direita. Teve seu inicio, como tiveram todos os jogadores de futebol quando ingressam nos grandes clubes. Quando apareceram Liminha e Rubens, Silas foi para o centro da ofensiva e com Bibe e Valter do outro lado, formaram uma das melhores linhas de ataque que São Paulo possuiu. Dava gosto vê-los jogar!

Mas o quase empreiteiro não podia parar. O Fluminense surgiu em sua vida e lá se foi ele para a Cidade Maravilhosa. Fez sucesso, isso é inegavel, formando novamente uma ofensiva de quilate, da qual se sobressaia o trio central, com Didi e Carlyle nas meias e o campineiro no comando.

As saudades de São Paulo, entretanto, foram maiores. Seu desejo era retornar ao "ninho antigo", sentir de perto, novamente, o terreno amigo do Pacaembu, de tantas e tão inesqueciveis glorias. O Santos acenou e Silas tornou-se santista. Foi rapida sua passagem pelo esquadrão de Vila Belmiro. Não se adaptou tão bem quanto esperava. Novamente, um alvi-negro em sua vida, desta vez uma simples escala para o Parque Antartica. No Palmeiras, chegou, viu e venceu. Em poucas partidas, tomou integral conta dos fans. E hoje está satisfeito com a vida, certo de que o campeão do mundo lhe dará tudo para continuar vencendo!



Silas quando ainda no Fluminense encontrou a companheira ideal. E constituiu familia! Isto há pouco mais de um ano. Dona Luiza é a nova conselheira do homem que não devia ser futebolista, muito embora Dona Elvira continua sempre presente em sua vida. Dona Elvira e "seu" Paulo, este ainda no velho afan de empreitar obras, mas já agora certo e consciente de que o Amadeuzinho nunca poderia ser o que ele queria. Os três sentem e acompanham as glorias do renomado e magnifico craque.

Dona Luiza, apesar de nunca ter assistido a um jogo de futebol, apesar de nada entender do esporte bretão, acompanha todas as jogadas do marido através do radio. E os seus comentarios, quando o marido chega em casa, por mais que pareça incrivel, são sempre acertados Primeiro, deseja saber os motivos dos raros fracassos de seu celebre esposo, para depois procurar esclarecê-lo, dizendo-lhe como o locutor descreveu esta ou aquela jogada. Compreendem-se e são felizes! Silas espera somente terminar as obras de uma casa na capital — ele não as está dirigindo como empreiteiro — para trazer Dona Luiza definitivamente para São Paulo.

E este é o nosso craque! O Amadeu de ontem, que o pai queria à viva força transformar em construtor, o Silas de hoje, craque indiscutivel. Um homem simples e sincero, amigo de todos. No seu album de craque guarda as mais gratas recordações. Nunca poderá esquecer, por exemplo, daquele prelio lá em Montevideu, quando, envergando a camisa do Fluminense, teve pela frente a celebre "celeste olimpica'. O empate foi verdadeira vitoria e Silas, mais do que todos, mereceu os mais rasgados elogios da cronica oriental, pela magnifica exibição que realizou na cancha, culminando com a marcação de dois tentos sensacionais. Nunca poderá esquecer que "torceu" por Domingos, Leonidas e Tim, para depois tê-los pela frente dentro do gramado do Pacaembu.

O destino fê-lo futebolista. Nasceu e teve a infancia de todos os grandes craques. A bola de meia, as vidraças quebradas, as surras invariaveis do velho pai. Mas não esmoreceu nunca! Foi para a frente e hoje o futebol de São Paulo e do Brasil é muito feliz porque Silas não é empreiteiro de obras!



O MAIOR DESASTRE DO ANO

Completamente nula a ofensiva do Palmeiras, novamente — A defesa tambem contribuiu para o resultado — Silas, a maior decepção — Mexicano nas pégadas de Salvador — No final, o costumeiro desespero

★

Problemas que se alastram — Mais uma vez, não houve sentido tático no alvi-verde — Villa pregou e Fiume se desdobrou — Causas do desastre de Santos — O ataque se desentende muito — As constantes modificações — De *Alcides da Silva*

Talvez a culminancia da negatividade tenha sido atingida pelo Palmeiras. Agora, talvez tarde demais, se concretizam os maus prenuncios que pairavam sobre o quadro, no presente campeonato. Tarde demais, dizemos, porque, perdendo para um onze que vinha sendo apontado como o mais credenciado para o "index" do decesso, de uma forma que não nega absolutamente meritos à vitoria contraria, o alvi-verde talvez tenha liquidado de vez com as suas possibilidades em relação ao titulo. E não só com respeito aos dois pontos perdidos na tabela que, afinal, não dizem tudo o que pode conter uma derrota. O agir do quadro, a sua falta de personalidade, de clarividencia, de entrosamento, é que nos descortina um horizonte mais embaçado, que, nesta altura, só uma reviravolta poderá aclarar. Comentamos o jogo e o empate com o Ipiranga. Quase que se poderia, neste de hoje, mudar o nome do contendor. A atuação do Palmeiras foi igualmente eivada de falhas, tanto na defesa, que naquela ocasião escapara, quanto ao ataque, que já então fracassara.

Uma diferença apenas houve, e para pior: Não houve, domingo, um dominio territorial que, ainda que mal aproveitado, trouxesse, pelo menos, algum merito ao desempenho do conjunto. Isso, em Santos, não existiu. O Jabaquara jogou igual, com equivalencia de ações ofensivas, no que diz respeito à quantidade, até quando lhe conveio. Quanto à qualidade das armações, ao perigo oferecido às metas, à compreensão do que se passava em campo, sempre foi superior. Recuou tão-somente nos vinte minutos finais, na ansia de garantir um resultado que surgia aos olhos de seus defensores como um verdadeiro milagre. Por toda a primeira fase, no entanto, justo é que se acentue, foi o quadro que mais descortinio teve. Basta um fato, um exemplo, para que se constate a negatividade da defesa palmeirense nessa etapa. Alemão, aquele mesmo bisonho Alemão que pertencia aos aspirantes esmeraldinos e que nunca mostrou nada alem de um chute potente, foi quem organizou as escaladas do rubro-amarelo. Jogando recuado, sem que Juvenal lhe desse perseguição, deslocou-se a todos os setores da ofensiva, zombando daquela que era a melhor defesa do campeonato e que tornava, com uma atuação abaixo da critica, perigosos, uns vislumbres ingenuos de infiltração. E não era só Juvenal, então, que pecava.

Mexicano seguia de perto os passos de Salvador, no que aquele tinha de mediocre e no pouco que tinha de bom. Salvava situações perigosas agora, para daqui a dois minutos, cometer uma "gaffe" imperdoavel num profissional. Na linha media, Fiume era o unico que mantinha nivel apreciavel, empurrando, com verdadeira dedicação, um ataque completamente inoperante. Dema, ainda que rigido como sempre, não poucas vezes levava a pior ante a esperteza de Zé Carlos. E Villa, sobretudo, lento e marcando de longe um meia inteligente como Clovis, não dava ar de si, nem na defesa, onde era envolvido com facilidade, nem no ataque, onde errava seguidamente.

Na ofensiva, não existia ninguem.

O menos ruim era Jair e ele tambem atuava bem mal, errando, ás vezes de modo inconcebivel, os tiros à meta. Faltavam-lhe ainda a clareza costumeira e a facilidade no carregamento da bola.

Continuamente desarmado quando das lutas individuais, Jair não se tornava o homem que sempre resolveu. E se quando Jair joga bem, joga sozinho, que se dizer de domingo, quanto ao resto da ofensiva? Somente um qualificativo pode haver: nulo. Completamente nulo. A começar pelo isolamento de Liminha, que nunca contou com a colaboração de Richard nem com o suprimento de Fiume, que teimou em carregar para o centro, continuando com a morosidade do meia, que nunca teve o "peito" para completar o que começara, passando sobre Silas, que foi o pior de todos, até chegar-se a Rodrigues que, como um dependente que sempre se acomodou, se viu, desta feita, desamparado. Eis, amigos palmeirenses, um raio X do seu quadro domingo.

E se tudo quanto dissemos, foi referente ao primeiro tempo, no segundo nada se modificou, à exceção, como já frizamos no inicio, dos ultimos vinte minutos, em que o Jabaquara recuou para guarnecer a sua area. Aí, então, o Palmeiras foi ao campo contrario sem comedimentos, desesperadamente, em ultima estancia.

O proprio Juvenal abandonou o plano defensivo e jogou-se na area jabaquarense. Richard foi mandado para a ponta direita e Liminha veio para dentro da fogueira.

Mas nada mais era possivel. O "Leão do Macuco" ressuscitara à custa do Palmeiras e agora, uma vez acordado, alerta, não podia ser abatido. E repetiu-se a historia do jogo contra o Ipiranga.

Muralha de valentia e sangue. Dois homens centrais a se tornarem herois: Arnaldo e Léo, como já o tinham sido Henrique e Valdemar.

Dois resultados negativos, obtidos seguidamente, com quase as mesmas caracteristicas. Com uma, pelo menos: Impotencia ofensiva. Impotencia de um ataque que tem grandes homens, mas onde talvez haja falta de apenas homens grandes. E isso porque, afora o trocadilho, a linha do Palmeiras, em dezenas de disputas, em dezenas de escanteios que consegue, não leva uma vez a melhor, desde que a bola venha por cima.

E não há, meus amigos, exagero nesta cronica.

Há apenas sinceridade. A sinceridade que sempre há de existir, agrade ou não.

FALHOU O PLANO DO RADIUM

O erro crasso do Radium foi o de não saber aproveitar a inferioridade numerica do Guarani. Caso nos minutos em que o adversario, colhido pela surpresa, demonstrando indecisão nas linhas, sofresse pelo menos um gol, o rumo da peleja estaria traçado. Os mocoquenses ganhariam forças para se portar com aprumo e altivez na condição de vencedores e numericamente na frente. Porem, deram azo a que os campineiros se armassem, organizando o sistema de jogo e cobrindo o setor desfalcado. Um erro tatico saltou à vista dos que estiveram em Campinas, o qual, foi o fator da derrota. Com a ausencia de um meia de ligação, o Guarani passou Piolim para medio direito, deixando brechas no centro do campo. Nessa contingencia, é certo que Gonçalves devesse atacar. Nunca, entretanto, desenfreadamente como fez, ocasionando equilibrio nas disputas entre a linha campineira e sua defesa. O Guarani, ante o sucedido, não esteve em inferioridade numerica no ataque, no que, o avanço despreocupado e erroneo do centro medio mocoquense, teve seu maximo quinhão. Depois, nunca se deveria enfraquecer a defesa quando a tatica adversaria, empurrando bolas altas por cima do centro do campo onde não tinha o meia de ligação, exigia cuidados especiais. No primeiro periodo, o jogo do Radium completo em todos os setores, foi menos vistoso que o do adversario. O ataque não chegou a se completar, pecando nas finalizações. Troca excessiva de passes prejudicou o andamento, sem que um só avante possa ser isento desta culpa.

Notadamente no inicio do segundo tempo, articulou-se aparentemente bem o quinteto ofensivo do Radium, enquanto que a retaguarda, sem a presença de Olegario, vigoroso e limpador de area, comprometia. Aguinaldo, inexplicavelmente, partia para a esquerda confundindo-se com James, abandonando sua zona. Somente não advieram maiores consequencias disso pela falta de ação naquele setor. Prosseguiu Gonçalves atuando no leu, solto como um barco a vela nas aguas do oceano, insistindo a ofensiva na troca improdutiva de passes. Até os limites da area perigosa, os avantes caminhavam bem, descendo para o ataque como um só bloco, uniforme e insidioso. Encontrando os zagueiros antagonistas colocados à frente, fechando as brechas, morriam os ataques, esvaindo-se na lentidão das jogadas.

Mesmo dentro de suas caracteristicas, o Radium perdeu para o Guarani. Foi inferior em combatividade, salvo raras exceções. Bagunça não esmoreceu, o mesmo se dando com Beijinho e Bala. Porem, nota-se inexperiencia em varios jogadores. Muito jovens são Tati e Gomes. Têm predicados, os quais, contudo, aida não estão lapidados. São elementos para o futuro.

ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA

Despejo — Desquite — Naturalização etc. Consultas — das 3 ás 6 horas — Cr$ 100,00. R. Boa Vista, 133 — 4.o andar — sala 4.
Direção do
DR. CLOVIS C. CAMPOS

BOM DESEMPENHO

Cento e nove, do Santos, deu trabalho à retaguarda do Juventus, aparecendo em todos os lances com impetuosidade. Marcou o primeiro gol da tarde, de forma espetacular, após fintar dentro da area, três contrarios. Nas deslocações foi oportuno, fechando com decisão e senso. Juntamente com Brandãozinho, formou o binomio destacado da ofensiva. A seu favor, ainda está o fato de não poder contar com o auxilio do trio central, que foi a peça fraca. Mesmo assim brilhou suprindo as deficiencias dos companheiros.

SELEÇÃO NEGATIVA

MARIO — Repetiu-se a má jornada do veterano guardião do São Paulo. Em verdade, o tricolor venceu, mas Mario demonstrou grande insegurança em algumas bolas, saindo em falso, ocasionando mesmo maior perigo à sua meta. Faltou-lhe até a serenidade que é sua grande virtude.

HOMERO — A segunda exibição do Homero na equipe do lider após seu reaparecimento foi pior que a primeira. O jovem zagueiro demonstrou estar fora de forma fisica e tecnica, além da inseguraaça nas bolas altas, justamente o ponto mais alto de seu jogo anteriormente.

SULA — Ocorreu algo interessante com Sula. Tem alguma classe e faz esplendidos passes para a vanguarda. Nisso é melhor que Alfredo. Todavia, quanto à marcação, ligeireza, antecipação e firmeza nos duelos frente a frente é muito inferior. E decepcionou grandemente.

BAUER — Não sabemos o que está ocorrendo com o grande médio de ala. Mostra-se apatico e sem aquele elan, classe e tecnica, que sabemos serem qualidades indiscutivelmente suas. Quando o São Paulo procura armar o quadro, Bauer falha e deixa todos quase sem esperanças.

VILLA — Tambem o centro-médio do Palmeiras ainda não conseguiu acertar uma boa partida no returno. Está tendo o mesmo inicio da primeira parte do campeonato, já que, agora, se faz notar somente pela incerteza e insegurança das jogadas, numa caida quase vertical.

RODRIGUES Outro valor negativo da rodada. Totalmente apagado, com a agravante de ter sido o principal causador do tento inicial dos lusos, quando parou na jogada e propiciou a entrada de Nininho. Foi a valvula por onde os lusos sempre incursionaram.

LIMINHA — Naquele ataque capenga do Palmeiras, Liminha foi um valor abaixo de mediocre. Nunca se serviu de sua velocidade para as fugas, nunca soube brechar a retaguarda inimiga explorando a vivacidade. Tem a seu favor o fato de estar amargando uma contusão.

GOMES — Eis um elemento que vinha alcançando regular destaque na ofensiva do Radium. Desta feita, porém, quando teve pela frente o Guarani, só fez completar a vanguarda, tornando-se uma grande negatividade, um valor que claudicou durante os noventa minutos.

SILAS — Silas acompanhou Liminha na queda. A solução que o onze do Palmeiras parecia haver encontrado está desaparecendo, tal a irregularidade de jogo, inclusive nos tiros finais. Silas tem necessidade de reagir, mostrar o que vale, pois tem qualidades.

REMO — Se o São Paulo pudesse fazer voltar o tempo, Remo seria o elemento ideal. Mas isso é impossivel e a verdade é que Remo vem sendo simplesmente decepcionante. Melhor seria que tivesse se mantido afastado, pois o futbol não é mais para ele na epoca atual.

ROVERIO — O extrema-esquerda da Ponte Preta, em cada dez partidas, joga uma regular e nove mal, ruim mesmo. Contra a Portuguesa esteve incluido entre os piores da cancha e não sabemos quando será o seu dia de regularidade, tão inseguro vem aparecendo na equipe.



Grande Campanha Social

Sustentáculo do Clube é o seu quadro social. Façamos desta campanha um glorioso pedestal!

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SAO PAULO . . . 2 NACIONAL . . . 1	SÃO PAULO — Mario; Turcão e Mauro; Bauer, Pé de Valsa e Alfredo; De Maria, Luiz Rosa, Alvaro, Remo e Teixeirinha. NACIONAL — Furlan; Pavão e Lorico; Walace, Helio e Riveti; Noronha, Paulinho, Paulo, Elson e Sampaio.	Sampaio aos 20'. Luiz Rosa aos 43' da fase inicial. Teixeirinha aos 12' da final.	Cr$ 127.145,00. Juiz: Cirano Parreira de Andrade (regular).	Na primeira fase, Luiz Rosa cabeceou para o arco e a bola venceu Furlan, ricocheteando na parte interna. O juiz, entretanto, não deu o tento.	Turcão, De Maria, Luiz Rosa, Helio, Paulinho e Sampaio.
SANTOS . . . . . 4 JUVENTUS 0	SANTOS — Manga; Helvio e Sarno; Nenê, Olavo e Pascoal; 109, Ivan, Hamilton, Odair e Brandãozinho. JUVENTUS — Jaime; Pascoal e Diogo; Luizinho, Og e Nesio; Castro, Osvaldinho, Edelcio, Nenê e Chicão.	109 aos 40' e Odair aos 44' da fase inicial. Brandãozinho aos 2' e aos 15' da final.	Cr$ 29.400,00. Juiz: José de Moura Leite (sofrivel).	O juiz mostrou incapacidade na direção da peleja, errando muito, inclusive ao anular um tento do Santos, feito por Brandãozinho, legitimo a nosso ver.	Helvio, 109, Brandãozinho, Olavo Pascoal, Nenê, Jaime e Pascoal.
GUARANI . . . . 4 RADIUM 2	GUARANI — Dirceu; Nenê e Edmundo; Godê, Zinho e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Piolim e Maurinho. RADIUM — Caju; Aguinaldo e Jorge; Baía, Gonçalves e James; Beijinho, Gomes, Lara, Bagunça e Tati.	Piolim aos 28', Augusto aos 32', Maurinho aos 36'. Tati aos 2', Augusto aos 10' e James aos 44'.	Cr$ 27.855,00. Juiz: Querubim da Silva Torres (bom).	Zinho contundiu-se aos dois minutos da primeira fase, forçando o recuo de Piolim para medio direito e deslocando Godê para o centro da intermediaria.	Caju, Gonçalves, Beijinho, Augusto, Piolim, e Maurinho.
JABAQUARA . . . 2 PALMEIRAS . . . 1	JABAQUARA — Mauro; Domingos e Arnaldo; Olegario, Léo e Feijó; Zé Carlos, Clovis, Alemão, Veiguinha e Pinhegas. PALMEIRAS — Fabio; Mexicano e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Liminha, Richard, Silas, Jair e Rodrigues.	Alemão aos 16', Silas aos 34' da fase incial. Alemão aos 19', da final, de penalti.	Cr$ 103.370,00. Juiz: C. Bovino (fraco).	Alemão foi expulso da cancha logo após a consignação do segundo tento do Jabaquara, por ter chutado a bola para longe. O juiz errou bastante, mormente nos impedimentos.	Arnaldo, Alemão, Clovis, Feijó e Jair.
PORTUGUESA DE DESPORTOS . . 3 PONTE PRETA . . 0	PORT. DESPORTOS — Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão. PONTE PRETA — Ciasca; Bruninho e Inglês; Manoelito, Diaz e Rodrigues; Izabelino, Sabará, Isauldo, Moacir e Roverio.	Nininho aos 32', da etapa inicial. Pinga aos 28' e Simão aos 39' da final.	Cr$ 147.035,00. Juiz: Angelo Vecchio (fraco).	[illegible] a jogar bem e demonstrar assim que é um candidato perigosissimo. O arbitro denotou fraqueza na direção da peleja, embora sem influir no marcador.	Noronha, Nena, Nininho, Pinga, Ciasca, Diaz e Moacir.
CORINTIANS . . . 3 COMERCIAL . . . 1	CORINTIANS — Gilmar; Homero e Sula; Idario, Lorena e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Colombo. COMERCIAL — Cavani; Pian e Renato; Elpidio, Clovis e Mirim; Irineu, Tico, Servilio, Severo e Miguel.	Sula aos 11', Claudio aos 28' e Carbone aos 43' da fase inicial. Severo aos 17' da final.	Cr$ 118.640,00. Juiz: Mario Gardeli (regular).	O arbitro andou errando em inumeras penalidades, inclusive deixando de assinalar três penalidades maximas, duas contra o Comercial e uma contra o Corintians.	Luizinho, Idario, Baltazar, Gilmar, Cavani, Clovis e Miguel.
PORT. SANTISTA 2 IPIRANGA 1	PORT. SANTISTA — Laercio; Guilherme e Olavo; Tremembé, Nelson e Cabeção; Nonô, Zinho, Vaguinho, Barbozinha e Rubens. IPIRANGA — Samarone; Henrique e Valdemar; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Tico, Chuna, Isalino, Valter e Alvaro.	Rubens aos 18', Barbozinha aos 24', da fase inicial, e Valter aos 40' da final.	Cr$ 4.610,00. Juiz: Francisco Kohn Filho (regular).	Por ocasião do tento do Ipiranga, Chuna trocou murros com Tremembé dentro da meta de Laercio, sem que o juiz tomasse providencias mais energicas.	Vaguinho, Rubens, Laercio, Guilherme, Samarone e Belmiro.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — 1.o — Ciasca (Ponte Preta); 2.o — Mauro (Jabaquara); 3.o — Cavani (Comercial); 4.o — Manga (Santos); 5.o — Jaime (Juventus); 6.o — Dirceu (Guarani); 7.o — Furlã (Nacional); 8.o — Muca (Port. Desportos), 9.o — Laercio (Port. sant.); 10.o — Gilmar (Corintians); 11.o — Mario (S. Paulo); 12.o — Caju (Radium); 13.o — Fabio (Palmeiras) e 14.o — Samarone (Ipiranga).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o — Helvio (Santos); 2.o — Pascoal (Juventus), 3.o — Turcão (São Paulo); 4.o — Henrique (Nacional); 5.o — Guilherme (Port. sant.); 6.o — Pavão (Nacional); 7.o — Domingos (Jabaquara); 8.o — Bruninho (Ponte Preta); 9.o — Nena (Port Desportos); 10.o — Nenê — (Guarani); 11.o — Mexicano (Palmeiras); 12.o — Aguinaldo (Radium); 13.o — Homero (Corintians) e 14.o — Piã (Comercial).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Noronha (Port. Desportos); 2.o — Sarno (Santos); 3.o — Arnaldo (Jabaquara); 4.o — Juvenal (Palmeiras); 5.o — Edmundo (Guarani); 6.o — Olavo (Port. sant.); 7.o — Valdemar (Ipiranga); 8.o — Mauro (S. Paulo); 9.o — Lorico (Nacional); 10.o — Diogo (Juventus); 11.o — Jorge (Radium); 12.o — Inglês (Ponte Preta); 13.o — Sula (Corintians) e 14.o — Renato (Comercial).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Piolim (Guarani); 2.o — Idario (Corintians); 3.o — Fiume (Palmeiras); 4.o — Santos (Port. Desportos); Bahia (Radium), 6.o — Manuelito (Ponte Preta); 7.o — Olegario (Jabaquara); 8.o — Bauer (São Paulo); 9.o — Wallace (Nacional); 10.o — Nenê (Santos); 11.o — Tremembé (Port. sant.); 12.o — Gonçalves (Ipiranga); 13.o — Luizinho (Juventus) e 14.o — Elpidio (Comercial)

CENTRO-MEDIOS — 1.o — Clovis (Comercial); 2.o — Dias (Ponte Preta); 3.o — Reinaldo (Ipiranga); 4.o — Leo (Jabaquara); 5.o — Olavo (Santos), 6.o — Godê (Guarani); 7.o — Brandãozinho (Port. Desportos); 8.o — Pé de Valsa (São Paulo); 9.o — Vila (Palmeiras); 10.o — Helio (Nacional); 11.o — Gonçalves (Radium); 12.o — Nelson (Port. sant.); 13.o — Og (Juventus) e 14.o — Lorena (Corintians).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Pascoal (Santos); 2.o — Dema (Palmeiras); 3.o — Ceci (Port. Desportos); 4.o — Gamba (Guarani); 5.o — Cabeção (Port. sant.); 6.o — Riveti (Nacional); 7.o — Feijó (Jabaquara); 8.o — Mirim (Comercial) 9.o — Alfredo (São Paulo); 10.o — Nesio (Juventus); 11.o — Belmiro (Ipiranga); 12.o — James (Radium); 13.o — Julião (Corintians) e 14.o — Rodrigues (Ponte Preta).

PONTEIROS DIREITOS — 1.o — Claudio (Corintians); 2.o — 109 (Santos); 3.o — De Maria (São Paulo); 4.o — Julio (Port. Desportos); 5.o — Beijinho (Radium); 6.o — Dido (Guarani); 7.o — Zé Carlos (Jabaquara), 8.o — Liminha (Palmeiras); 9.o — Irineu (Comercial); 10.o — Castro (Juventus) 11.o — Tico (Ipiranga); 12.o — Noronha (Nacional); 13.o — Nonô (Port sant.); 14.o — Isabelino (Ponte Preta)

MEIAS DIREITAS — 1.o — Luiz Rosa (São Paulo); 2.o — Luizinho (Corintians); 3.o — Augusto (Guarani); 4.o — Zinho (Port. sant.); 5.o — Tico (Comercial); 6.o — Renato (Port Desportos); 7.o — Paulinho (Nacional); 8.o — Osvaldinho (Juventus); 9.o — Chuna (Ipiranga); 10.o — Sabará (Ponte Preta); 11.o — Richard (Palmeiras), 12.o — Clovis (Jabaquara); 13.o — Gomes (Radium e 14.o — Ivã (Santos).

CENTRO-AVANTES — 1.o — Nininho (Port. Desportos); 2.o — Romeu (Guarani); 3.o — Baltasar (Corintians); 4.o — Alemão (Jabaquara); 5.o — Vaguinho (Port. santista); 6.o — Alvaro (São Paulo); 7.o — Paulo (Nacional); 8.o — Lara (Radium); 9.o — Isauldo (Ponte Preta); 10.o — Hamilton Santos); 11.o — Edelcio (Juventus); 12.o — Servilio (Comercial); 13.o — Silas (Palmeiras) e 14.o — Isaldino (Ipiranga).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Pinga (Port. Desportos); 2.o — Odair (Santos); 3.o — Jair (Palmeiras); 4.o — Veiguinha (Jabaquara); 5.o — Moacir (Ponte Preta); 6.o — Bagunça (Radium); 7.o — Valter (Ipiranga); 8.o — Nenê (Juventus); 9.o — Elson (Nacional); 10.o — Barbosinha (Port. santista); 11.o — Severo (Comercial); 12.o — Carbone (Corintians) e 13.o — Remo (S.o Paulo). Piolim passou para medio direito

PONTEIROS ESQUERDOS — 1.o — Brandãozinho (Santos); 2.o — Teixeirinha (São Paulo); 3.o — Rubens (Port. santista); 4.o — Rodrigues (Palmeiras); 5.o — Simão (Port Desportos); 6.o — Colombo (Corintians); 7.o — Maurinho (Guarani); 8.o — Sampaio (Nacional); 9.o — Pinhegas (Jabaquara); 10.o — Miguel (Comercial); 11.o — Chicão (Juventus); 12.o — Tati (Radium); 13.o — Alvaro (Ipiranga) e 14.o — Roverio (Ponte Preta).

MAXIMOS e MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Mais uma vez conquista a Portuguesa de Desportos este maximo, mercê da boa atuação que apresentou em Campinas. Derrotando a Ponte Preta, os lusos deram mais um grande passo, mantendo-se na luta pelo titulo, altamente credenciados

JOGO MAIS AGRADAVEL — Pela atuação do Santos, que arrazou o Juventus neutralizando, no nascedouro, seus perigosos contra-ataques, o prelio disputado anteontem na rua Javari foi o mais agradavel, como espetaculo.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Teixeirinha emendou, de primeira, um centro rasteiro de De Maria. A bola procurou o canto direirto da meta de Furlan, mas o arqueiro atirou-se e agarrou com firmeza.

GOL MAIS BONITO — Claudio tirou a bola de Pian, fintou Clovis e com um "dribling" de corpo deslocou o guardião, colocando a bola no canto.

MAIOR PIXOTADA — Luís Rosa, um minuto antes de findar-se o primeiro tempo, perdeu um tento certo, ao chutar por cima do travessão uma bola certa, com o gol completamente desguarnecido.

EMOÇÃO DA TORCIDA — O penal contra o Palmeiras, e que foi o tento da vitoria do Jabaquara. A torcida ficou em suspenso quando Alemão correu e... marcou. Outra derrota do alviverde.

CRAQUE MAIS PESADO — Pavão teve boa atuação, mantendo duelo equilibrado com Teixeirinha. Alguma vezes, porem, excedeu-se no jogo violento.

O MAIS DESLEAL — Luizinho, aproveitando-se de um momento em que o arbitro estava com a atuação voltada para outro ponto, desferiu um pontapé sem bola, deslealmente, no ponteiro esquerdo Miguel.

O MAIS INDISPLINADO — Alemão, mais uma vez, deu a nota como indisciplinado. Foi expulso de campo por ter desrespeitado o publico e o arbitro ao atirar uma bola para fora do campo, acintosamente.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Romeu, do Guarani, está se destacando como um avante de grandes predicados. Rompedor, vivo e malicioso na area, acusa sensiveis progressos fazendo jús à condição de titular, que atualmente desfruta.

NUMERO UM DA RODADA — Piolim, do Guarani, mais uma vez "abafou". Recuou para a intermediaria, quando Zinho se contundiu. Mesmo assim, não se descuidou de suas funções de meia. Para culminar, marcou um tento espetacular.

A MAIOR DECEPÇÃO — Surpresa e decepção causou a derrota do Palmeiras. Apatia e falta de entendimento foram os males da equipe.

NOME DO DIA — Luis Rosa, estreando na equipe do São Paulo, cumpriu otimo desempenho, deixando claro que, melhor ambientado, será o homem de que necessita o ataque

O MAIS BELO LANCE - Foi o de que nasceu o tento da vitoria do São Paulo. Bauer cobrou um "out-side", mandando a bola, com as mãos, na extrema direita onde se encontravam De Maria e Luis Rosa. Este ultimo, mais rapido, apanhou-a e avançou até à linha de fundo, onde fintou Riveti e centrou rasteiro. Teixeirinha, na corrida, emendou sem defesa possivel.

GLOBO POLICIAL
Semanario
CRIMES E
REPORTAGENS
daqui e de fora

A PORTUGUESA JÁ NÃO RECEIA NEM PERDE A CALMA

Saiu-se airosamente de um dos mais sérios compromissos — Não deixou a Ponte "fincar pé" — Grande ajustamento de setores — Voltou a zaga a se destacar — Igual precisão no ataque e na defesa

Pelas grandes dificuldades que lá tiveram Palmeiras e Corintians, um perdendo e outro ganhando a duras penas, era impressão geral que a Portuguesa, ante a Ponte, não pudesse ser aquele mesmo quadro que vem se impondo neste returno.

Mas isso, entretanto, não se deu, porque o rubro-verde está armado de uma tal personalidade, que não admite, em hipotese nenhuma, um tropeço nesta altura do certame.

E com esse espirito é que rumou para Campinas. Com a vontade decidida de voltar de lá com a vitoria. E voltou.

Voltou com uma vitoria conseguida de modo soberbo, porque, principalmente, a contagem com que foi conseguida não deixa margem de duvidas quanto ao seu merito. A Portuguesa começou a partida com os olhos fitos no fim que queria. O seu objetivo, já delineado, era seguido com uma uniformidade e entrosamento como há muito não se observa numa equipe paulista. A exemplo do que já acontecera contra o Guarani, assinalando a "goleada" a perfeição não foi atingida tão somente porque não existe, principalmente em se tratando de futebol.

Houve, no entanto, um nivel elevado de tecnica e classe e daquela personalidade de que muito se ressentia o quadro, antes das ultimas aquisições. Aquele quadro que se enervava atoa, que perdia a cabeça ante o menor imprevisto, já não existe.

Um outro bem diferente tomou o seu lugar. Conseguiu arrancar da idéia dos torcedores o ceticismo que sempre existiu em torno de suas reais possibilidades. Não titubeia, não vacila.

A Ponte Preta, por exemplo, estava com grande cartaz para a peleja, mercê, principalmente da "performance" ante o Corintians. O seu quadro, naquela ocasião, explicou a muita gente que ainda não sabia, porque o Palmeiras tinha perdido, naquela partida após a Copa do Mundo. Contra o lider a Ponte já se nos apresentou em uma fase nova, em que os progressos eram evidentes.

A Portuguesa foi, pois, de prevenção. Se estava confiante, não subestimava o adversario. E essa foi, sem duvida, uma de suas grandes virtudes. Saber exatamente as suas possibilidades e as do adversario, não exagerando umas nem diminuindo outras.

E daí, desta boa preparação psicologica, veio o bom efeito material. Um 3 a 0 sonante como um argumento irrespondivel. E uma atuação tão convincente quanto o placarde.

Muca, nas poucas vezes em que foi empenhado, apenas fez confirmar tudo o que se diz dele, a cada apresentação. Está atravessando uma fase impecavel. A zaga, com Nena e Noronha, voltou a se apresentar de modo destacado. O seu maior merito é o de conseguir equilibrar o agir da linha media. De fato, anteriormente, Santos, Brandãozinho e Ceci, nem sempre pautavam pela regularidade.

Davam a impressão nitida, muitas vezes, de temerem ser apunhalados pelas costas, tal o cuidado que a zaga lhes inspirava. E esse receio espalhava-se por todo o "onze", já que o ataque é que precisava se manter em permanente contacto com a intermediaria no terreno desta, quando tinha de ser o contrario. Agora, no entanto, o trio medio atua confiante. Apoia calmamente, porque sabe que há lá atrás um serviço consciencioso de cobertura e barragem. Os reflexos dessa melhora refletem-se tambem na ofensiva, que se revela a melhor do campeonato. Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão formam uma peça cuja eficiencia não precisa mais ser exaltada. Fazem somente completar um conjunto que está sendo igualmente efetivo no ataque e na defesa e que mais do que nunca, após o sucesso de domingo, leva o seu nome a um conceito excepcional, com relação ao titulo.

CONFRONTO CURIOSO

Corintians, Portuguesa e Palmeiras, vistos homem por homem em cada função — Quando se nota o desequilibrio do lider — A Portuguesa é o quadro mais uniforme — O trio do Palmeiras: Fiume, Villa e Jair — O melhor setor

Fizemos hoje, a titulo de curiosidade, um trabalho comparativo entre os três primeiros colocados do certame. E' preciso, no entanto, que se compile por etapas, para se chegar, ao final, a uma conclusão logica e justa, que não é mais do que o nosso objetivo.

ESCLARECIMENTOS

Usaremos, desta feita, a analise por função, que é afinal a mais acertada, embora elas divirjam em uma mesma posição e mesmo por isso. Não se pode, por exemplo, comparar Murilo com Salvador. Só com Juvenal, zagueiro central. Salvador por sua vez, irá ser comparado com Santos e Idario, que são os marcadores de ponta. Na linha media seguiremos o mesmo metodo quanto aos avanços e na dianteira, quanto aos ponta de lanças a recuados. Assim é que Jair será posto frente a Renato e Luizinho, embora jogue na outra meia. Exerce, no entanto, função identica à de ambos dentro da diagonal. Não seria logico antepô-lo a Carbone e Pinga. Um verdadeiro contra-senso.

FUNÇÃO POR FUNÇÃO

No gol, naturalmente, a função dos três é a mesma: defender, sempre procurando evitar a reversão. Este é um pequeno detalhe que passa despercebido a muitos: o poder do goleiro em prender a bola, não a soltando para a linha de fundo, nem munhecando indecisamente. Dos 3 Muca é o que menos incorre nesses senões. E' o primeiro, em que pese a classe de Gilmar e a sua proximidade. Fabio é o ultimo, porque ainda não se definiu de vez.

Na marcação do ponto pelo lado direito, temos Idario Santos e Salvador. Ganha o "colored", sem duvida, a repete-se a situação, quanto aos outros dois: o palmeirense por ultimo e o corintiano bem perto do luso. Note-se que não há divergencia de funções por um pertencer à zaga e dois à linha media.

S e o medio direito marca o ponta, o centro-medio tera de marcar o meia esquerda e, assim, ficará no terreno do medio direito apoiador. Não há absolutamente diferença entre um zagueiro e um medio marcadores de ponta. Santos é mais completo, porque marca melhor e porque colabora mais com os apoiadores.

Na zaga central, temos Murilo, Nena e Juvenal. Indubitavelmente, três grandes valores, todos de primeira agua. Damos preferencia, no momento, a Murilo, porque tem etsado perfeito. Nena lhe vem nos calcanhares e Juvenal, prescinde de mais classe nos momentos apertados.

Como marcadores de ponta pela esquerda, temos Alfredo Noronha e Dema. Talvez o luso mereça certas restrições pelo noviciado em seu novo quadro. E', no entanto, o maior. Dema, como a sua antitese, fica em segundo plano. Alfredo nunca tem passado de regular. Sua ainda é uma incognita.

Nos medios de apoio — o centro e mais um — verificaremos a primeira supremacia palmeirense. De fato, Fiume e Villa sobrepujam a Brandãozinho-Ceci e a Lorena ou Touginha-Roberto. O media esquerdo do Corintians, no entanto, merece menção especial. Atravessa fase primorosa.

Na ponta direita, como na esquerda, não há, propriamente, divergencia de funções, o mesmo se dando com relação ao centro. Claudio, Julio e Liminha são os homens da posição. E aqui é que está, verdadeiramente, um "osso". Entre Claudio e Julio os melhores, optamos pelo corintiano, pela maior experiencia. O palmeirense, deslocado continuamente não rende no momento o que pode.

Como meias recuados, temos Luizinho, Renato e Jair. O alviverde é o melhor, mesmo porque cremos que é insuperavel no Brasil. Luizinho não tem mantido o mesmo nivel e Renato, embora magnifico, perde o duelo. No centro, Silas decaiu assustadoramente, Nininho tem estado regular com o seu jogo estabanado e pouco tatico e Baltazar, apesar de tudo, ainda surge como o melhor. Nas "ponta de lança", vemos Carbone, Pinga e Ponce. Apesar do corintiano ser o artilheiro do certame, decaiu a medida que Pinga subia novamente. Individualmente, Pinga é mais completo e merece ser apontado. Ponce tem decepcionado.

Na extrema esquerda, com Mario ou Nelsinho ou Colombo. Simão e Rodrigues, o pernambuco leva evidente vantagem, atualmente.

Assim vemos, pelo rendimento individual em cada função, o seguinte quadro, formado por cinco elementos da Portuguesa, três do Corintians e três do Palmeiras: Muca, Santos e Murilo. Fiume, Villa e Noronha. Claudio. Pinga, Baltazar, Jair e Simão.

SETOR POR SETOR

No angulo dos setores, aparece a coerência das deduções anteriores. Ganha a Portuguesa no trio final, onde o Corintians e o Palmeiras têm problemas. A primazia da intermediaria tem-se que dar ao Palmeiras, porque, de fato, Fiume, Villa e Dema formam a mais completa. A do Corintians tem sido alterada e a da Portuguesa só agora, com a nova zaga, se firma definitivamente. No ataque, não há duvidas em se apontar o dos lusos. Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão estão em grande forma e, pelo muito que atuam juntos, são donos de um entendimento perfeito.

OS CONJUNTOS

Ainda como conjunto, ganha a Portuguesa já pelo maior equilibrio que se nota em suas diversas linhas, já porque as modificações introduzidas cairam-lhe como luvas, melhorando-o individual e coletivamente. A seguir vinha o do Corintians, agora um pouco abalado devido a continuas substituições.

TEMA OBRIGATORIO

O Palmeiras está atravessando uma fase incerta em sua carreira, quando, no inicio do certame, surgia como uma das grandes e principais forças real candidato ao titulo maximo. E isto ninguem podia negar, uma vez que o quadro vinha de magnificas campanhas consecutivas, inclusive aquela que o glorificara como o primeiro clube do Brasil e do mundo.

Entretanto, esse proprio torneio mundial se incumbira de desfalcar o quadro de um valor que, se não era 100% classe e tecnica, sabia pelo menos marcar tentos, entrar na area e batalhar com uma disposição e denodo invejaveis. Daí, talvez, tenha surgido o verdadeiro inicio desse atual estado de coisas. Os substitutos de Aquiles começaram a desfilar pela posição de meia direita e, que pesem a a dedicação de um Ponce, a vivacidade de um Liminha e a mocidade de um Richard, o posto continuava e continua vago. Isto sem falar nos demais que por ali passaram, arremedando uma solução que perdura até os dias de hoje. Mas as coisas não ficaram só nisso, pois com o desfalque do meia titular, tambem a extrema sofreu metamorfoses para pior e quando Silas apareceu, naquela partida contra a Portuguesa de Santos, julgava-se que a situação tivesse sido recomposta. Mas nada disso aconteceu, permanecendo o ataque num trabalho improficuo e sem render o que sabe e pode.

Para agravar tantos males, tambem a retaguarda sentindo os efeitos da improdutividade atacante, passou a claudicar. Já não era somente Salvador, mas até Luiz Villa Juvenal e o proprio Fiume. De nada adiantavam os planos taticos, pois até a confiança, a grande arma dos quadros de futebol, parecia perdida. O quadro entrava em campo e combatia, lutava com todas as forças, mas não acertava, terminando por perder pontos preciosissimos, inclusive estes três ultimos em apenas três partidas do returno. Havia e há descontrole, as peças agindo como que separadas umas das outras. A zaga rebatendo mais que largando a bola para a intermediaria e esta se defendendo quase em desespero, sem apoiar. E se o ataque já sofria pelas constantes modificações e pela falta de maior sentido coletivo, piorou ainda mais. Mexicano surgiu como querendo tapar o unico claro da retaguarda, mas a sua exibição deixou patente que perdura a brecha, muito mais acentuada agora porque ninguem se entende, todos trabalhando isoladamente e em prejuizo da estrutura do esquadrão.

Em verdade, o Palmeiras é composto de grandes ases possuidores de classe indiscutivel, capazes portanto de readquirir o caminho perdido. Mas não é menos verdade que as coisas no momento estão caminhando para um terreno muito mais inseguro pois a preocupação e o nervosismo estão presentes, superando a confiança e serenidade.

A distancia de pontos para o lider é enorme. São cinco pontos que representam praticamente três derrotas corintianas e só vitorias para o Palmeiras. E com o quadro descendo sempre, não é licito esperar uma pronta reviravolta, embora, não será demais repetir, o Palmeiras ainda mantenha, como que latentes, qualidades para encetar o caminho da reabilitação.



O LIDER FEZ P

Transpôs o Corintians outro obstaculo — Ano tipicamente corintiano — Os outros perdem e o lider ganha — Dois quadros distintos — A equipe dos 3 a 0 e a que não marcou — Defeitos e virtudes — Idario foi o homem da regularidade — Faltou visão nos passes longos — Tiros à meta só da pequena area — Impressões gerais e confrontos

Escreveu SOLANGE BIBAS

O Corintians passou mais um obstaculo! Um modesto obstaculo, por sinal! E aqueles 3 a 1, quando mais não fossem, foi o resultado mais logico para uma partida em que se notou a grande disparidade de tecnica e classe entre os dois antagonistas, com real supremacia para os corintianos.

Indubitavelmente, não foi o lider um quadro perfeito, não se havendo mesmo ao menos com maior sentido de regularidade que, se não o elevasse tanto, tambem não o fizesse cair bastante. Venceu e cremos que isto bastaria, principalmente quando vê cairem seus mais proximos e perigosos antagonistas. Até nisto, o ano parece ser tipico para o Parque São Jorge, já que o que lhe acontecia antes, ou seja, perder pontos para os pequenos, está justamente acontecendo aos seus maiores rivais.

Vimos o Corintians com duas equipes distintas. Uma, na fase inicial, que, mesmo cometendo pecados, soube assinalar três tentos e manter invulneravel sua meta. A outra foi a do periodo complementar, quando sofreu um gol e nada marcou.

A EQUIPE DOS 3 a 0

Talvez as modificações forçadas estejam contribuindo para o desaparecimento da estrutura coletiva, pois a verdade é que o Corintians não foi nem sombra daquele conjunto que arrazou o São Paulo e, mesmo perdendo, realizou boa exibição contra o Palmeiras. A inclusão, ora de Sula, ora de Alfredo, na zaga esquerda, ainda não deu os resultados desejados, enquanto Julião, retornando, não foi o valor 100% eficiente de antes da contusão que proporcionou a chance de Roberto aparecer. Mesmo assim, o lider teve superior conduta naqueles primeiros quarenta e cinco minutos, pelo menos em confronto com o adversario. Mas não sem defeitos. A zaga, por exemplo, mostrou-nos um Homero titubeante, inclusive nas bolas altas, já que andou perdendo, na maioria das vezes, o duelo com o veterano Servilio. Sula, com alguns vislumbres de classe ,principalmente no largar a bola em passes longos e bem dirigidos para a dianteira, esteve falho na marcação, muito lerdo em certas ocasiões e quase sem antecipação. Nestas circunstancias, sofreu a intermediaria, que foi obrigada a um estafante trabalho de quase somente d-trução, muito embora Julião desempenhasse com acerto a função de apoio. Todavia, o "colored" perdia os duelos frente a frenta com o meia Tico e deixava atrás de si vasta area de terreno desguarnecida, onde manobrava o centro-avante adversario. A insegurança de Homero torxe o recuo mais acentuado de Lorena, novamente realizando quase que simplesmente o serviço de destruição. Idario era o unico grande valor da retaguarda, exclusão feita a Gilmar, que praticamente pouco foi empenhado.

Entretanto, a vanguarda se locomovia muito bem, dentro daquele sistema de deslocações que lhe é peculiar, bem impulsionada pela mola mestra que é Luizinho. Somente Carbone destoava, mas não dava tanto para ser notado, porque a peça se movimentava com certa uniformidade. Havia o jogo para a area, explorando-se a velocidade de Colombo, a esperteza de Baltazar e a clareza de Claudio. Com isso, não foi dificil a marcação de três tentos, muito embora se possa dizer que o potencial do onze residia no ataque e nos dois médios Idario e Julião, aquele muito mais que este.

A QUE NÃO MARCOU

Na etapa complementar, se a defensiva antes já se mostrava claudicante, muito pior se apresentou. Julião parece que cansou e Lorena sentiu os efeitos de menos um homem ali atrás. Homero e Sula pioraram tambem. Só Idario mantinha a regularidade, a firmeza inicial. E acabou se tornando, juntamente com Gilmar, no sustentaculo da peça. Vimo-lo, inumeras vezes, destruindo e armando na esquerda, quando não ia até o terreno perigoso inimigo, num afan que raiava pelo desespero, mormente quando o Comercial marcou seu tento de honra.

Como não podia deixar de ser, o ataque sofreu os efeitos do desapoio, do desmembramento do conjunto. Os meias e Claudio viram-se na contingencia de recuar e vir dar combate aos inimigos em seu proprio terreno, deixando lá na frente Baltazar e Colombo, bloqueados e, portanto, sem maiores oportunidades.

Embora Luizinho continuasse agindo com clareza, já que forço-
so era fintar naquelas condi-ões, po
vio da bola imediato para a -ente, o
acabou trazendo o esfalfamento. O p
abrir brechas, mas quando -ia o
impotente para fazer retornar o ava
logo adiante da parelha de zagueiro
ninguem", desde a linha média do
que vimos Clovis, inumeras vezes, s
campo e ir alvejar o arco de Gilmar
tudo!

DEFEITOS E V

Não se pode negar, portanto, qu
xou a desejar, que, desta feita, ven
dos principais motivos, queremos cre
comandar dentro da cancha. Claudi
assoberbado pela dupla função de
deu com Luizinho. O homem ideal p
na linha média, principalmente na s
Servilio, ora Severo, livres de marcaç
po. Entretanto, Lorena e Julião deix
se poderiam ter valido disso, para i

Por outro lado, esquecida que se
vo dois grandes defeitos, mais acen
qual seja o de não fazer o passe n
outro dos atacantes, foi o de visar a
vam a pequena area.

Houve momentos em que Colo
mas a bola ficava nos pés de Lorena
quando já estava feita a marcação.
gueira, com desvantagem para o av
costas para o arco. E para agravar
para que foi à cancha. Teve uma
a do terceiro gol. No mais, confuso,
e ainda por cima se improvisou tan
to e deixando a Baltazar a missão
sozinho, na area contraria.

A par desses defeitos, o Corint
ram, com mais força, naquele trio d
Claudio e Luizinho. Souberam comp
tele da retaguarda, forçando-se me
tafante. Não poderemos tambem e
sente nas ocasiões mais agudas da
muito não vimos, enquanto Colom
lhe désse as bolas para correr na fr
pelo maior sentido de infiltração e

IMPRESSÕES GERAI

De qualquer modo, em que pese
mereceu a vitoria. E nem vamos di
versario pela frente, mais agressiv
perdido o jogo. Isso tudo é muito
quadro não se saiu tão bem desta



Grande Campanha Social

A tradição e as glórias do São Paulo tão querido, desta campanha já dizem o verdadeiro sentido !

A SELEÇÃO D



Ciasca

Fato interessante ocorreu com o goleiro campineiro. Estava adoentado antes do jogo e em condições que não aconselhavam a sua escalação. Mas sucedeu que Nenê, o reserva que arcaria com a responsabilidade, se ressentiu de uma contusão no joelho. O goleiro amador da Ponte jogava uma partida fora de Campinas. Pois bem. Ciasca jogou e foi o melhor homem do quadro. Assim, duplo aplauso a Ciasca, hoje.



Helvio

Aqui está de novo o quase infalivel. O homem de todas as circunstancias de todos os momentos. Helvio dispensa adjetivos e basta-lhe jogar como costuma para ser grande. Domingo, isso voltou a acontecer. Escudando-se em toda a sua classe e poder de antecipação, foi mais uma vez o maior da defesa. Não deixou existir o ataque que obtivera uma grande vitoria contra o São Paulo. Foi o melhor da rodada.



Noronha

Confirmou totalmente o que já apresentara na estreia. Na sua segunda apresentação, ainda contra um quadro campineiro, Noronha foi o jogador calmo e classico dos melhores dias, exercendo severa marcação ao mesmo tempo que não se abstinha da colaboração com a intermediaria. Colaborou de modo efetivo para o resultado alcançado, estabelecendo equilibrio e descortinio em toda a defesa. Merece amplamente.



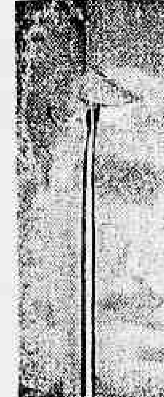
Piolim

Outro fato pitoresco na seleção. Piolim começou, como de costume, na meia esquerda. Deu-se, no entanto, aos dois minutos de jogo, a contusão de Zinho que obrigou o centro medio a deixar o gramado. Godê foi para o centro e Piolim para a posição deste, onde acertou uma grande partida, nunca parecendo um improvisado. Ainda supriu perfeitamente a sua propria falta na linha, como meia de ligação. Otimo.



Clovis

O jovem comercialino brindou o publico com uma magnifica exibição, contra o lider. Assim é que, mormente no segundo tempo, alem de nunca desleixar de suas funções na marcação, deslanchou inumeras vezes e foi ao arco de Gilmar, ocasionando perigo com chutes bem dirigidos. Raul Dias, com outra atuação soberba, fica em segundo lugar, pelo que de bom fez em Campinas, mostrando acentuados progressos.



Pasc

*De uns tempos
coal tem progre
mente na linha
tos. Tal isso
locação para a
se sente mais à vo
diz respeito ao
essa ascensão seja
mente de uma fa
Por um ou outr
entanto, Pascoal
do atuações bril
dando invariavelm
Excelente.*

POUCA FORÇA!

las condições, pois seria contraproducente o en-
para a frente, o movimento continuo de ir e vir
esfalfamento. O proprio Claudio lutou muito para
quando-se ia o rechaço, a intermediaria estava
r retornar o avanço, eis que se pregara ao chão
relha de zagueiros. E foi tão grande a "terra de
linha média do Comercial até à do Corintians,
numeras vezes, apanhar o balão no centro do
o arco de Gilmar. E dizendo-se isso tem se dito

DEFEITOS E VIRTUDES

egar, portanto, que a exibição do Corintians del-
desta feita, venceu, mas não convenceu! E um
vos, queremos crer é que faltou um cerebro para
a cancha. Claudio poderia fazê-lo — mas viu-se
upla função de atacar e defender. O mesmo se
O homem ideal para aquele fim tinha que estar
incipalmente na segunda fase, quando vimos ora
, livres de marcação, agindo em seu proprio cam-
rena e Julião deixaram-se ficar recuados, quando
lido disso, para ir jogar no terreno inimigo.
esquecida que seja aquela parte, o Corintians te-
efeitos, mais acentuados nos defensores um deles,
fazer o passe no momento preciso, enquanto o
s, foi o de visar a meta somente quando adentra-
ea.
tos em que Colombo estava livre na esquerda,
nos pés de Lorena ou Julião e só saia justamente
feita a marcação. Verdadeiros passes para a fo-
ntagem para o avante, que tinha que disputar de
E para agravar tantos males, Carbone não disse
ncha. Teve uma unica jogada de classe, que foi
ão mais, confuso, sem maior senso de desmarcação
se improvisou tambem de defensor, recuando mui-
altazar a missão ingrata de combater, quase que
contrara.
defeitos, o Corintians teve virtudes. Estas residi-
ça, naquele trio da ala direita, composto de Idario,
. Souberam completar com disposição o desman-
, forçando-se mesmo a um trabalho duplo e es-
eremos tambem esquecer Baltazar, sempre pre-
s mais agudas da vanguarda, distribuindo como há
s, enquanto Colombo sentiu falta de um meia que
para correr na frente, pois ele fez esquecer Mario,
de infiltração e arremate que possui.

ESSÕES GERAIS E CONFRONTOS

modo, em que pesem todos os defeitos, o Corintians
. E nem vamos dizer que se tivesse tido outro ad-
nte, mais agressivo do que foi o Comercial, teria
sso tudo é muito relativo em futebol, já que se o
u tão bem desta vez, possui credenciais bastantes
para enfrentar e vencer qualquer grande antagonista. Tudo, talvez, seja questão do momento, uma tarde menos propicia.

A verdade, todavia, é que as modificações parece não vem sendo beneficas. Pelo menos as efetuadas na defensiva. Sula, por exemplo, tem classe, faz bem os passes, mas é lento em demasia e nos "entreveros" frente a frnte leva rgular desvantagem com Alfredo. Julião teve um primeiro tempo regular, mas decaiu sensivelmente no final, ocasionando o dscontrole geral do onze. Homero está fora de forma, pois até no jogo alto foi elemento fragil.

Quanto ao ataque, somente Carbone merece restrições e isso mesmo citamos linhas antes. Temos que aguardar o retorno de Murilo e Roberto, isto para não citar o nome de Touguinha, que, parece-nos, fez falta, porque ele teria sabido levar a sua vanguarda à frente, justamente uma das grandes falhas do onze lider.

TRAGEDIAS E DESCONSOLOS SOBRAS DO CAMPEONATO!

Um campeonato de futebol, a par da alegria dos tentos sensacionais, das vitorias consecutivas que trazem o escalar da tabela de classificação, apresenta tambem o seu lado amargo, o desconsolo, as tragedias internas que muitos desconhecem. Estamos já alem da metade do certame bandeirante, muito distante mesmo do momento final, e já se fazem sentir essas ocasiões de tristeza, já surgiram os "bodes expiatorios" das grandes faltas, das grandes derrotas. E ninguem escapou, seja grande ou pequeno!

OS AMALDIÇOADOS DE TODOS OS MOMENTOS

Todos erram, todos cometem faltas, mas os tecnicos são invariavelmente os culpados! O torcedor, então, na sua incontida e humana vontade de sempre vencer, quando vêm as derrotas, olha logo o ensaiador como o principal causador do insucesso. Sim, porque em tais, julga que o craque "A" deveria ter jogado, enquanto o escolhido foi o "B". E as consequencias quase sempre são fatais para aquele que tem que acertar sempre, sem o direito de errar. E note-se que, muitas vezes, nenhuma culpa lhe cabe. Queremos nos referir aqui ao nome de Nilton Senra. Durante treze partidas consecutivas, conservou a invencibilidade do seu bando e deu-lhe uma forma concreta, estrutura certa e necessaria num quadro de futebol. Todavia, bastou que viesse a primeira derrota, em situação toda especial aliás, sem decrescimo de produção, mas tão-somente falta de chance, para que o tecnico sentisse a derrocada. Não teve outra saida se não resignar.

CRAQUES QUE FICAM, DESCONSOLO DOS QUE SOBRAM

Até nisso foi grande o campeonato! Apogeu de uns, em detrimento de outros! Aqueles subiram e ficaram alegres, estes desceram e veio o desconsolo, o drama intimo dos que viram a luz tão rapidamente. São tipicos e inumeros os casos. Murilo e Roberto subiram no Corintians, desceram Homero e Julião, enquanto Alfredo está sofrendo, mais que ninguem, a incerteza de ser titular ou não. Talvez seja este, aliás, o maior entrave à sua vontade de alcançar e produzir tudo o que pode. O preço da gloria é muito grande para uns!

Aquiles, Salvador, Ponce e Lima são as vitimas do destino dentro do Palmeiras. O primeiro sofre sozinho, porque sente que poderá surgir um para lhe tomar o lugar. E paradoxalmente, sofre, mas logo alegra-se, pois a posição continua vaga. Ponce, por outro lado, está passando o mesmo mal de Alfredo, sentindo sobre si a sombra do titular. Esforça-se ao maximo, dá tudo, mas fica a incerteza da agonia intima do dia de amanhã.

A tristeza de Salvador difere em parte da de Lima. O primeiro pela força da irregularidade, sem saber se fica ou se vai, enquanto o "menino de ouro" porque vê se apagar com os anos o prestigio que adquirira à custa de tantos sacrificios.

LEONIDAS CRIOU UMA TRAGEDIA

O Diamante Negro não foi tão bom tecnico quanto tinha sido jogador. Impôs uma atmosfera de prepotencia e vieram os resultados. Fechou-se o ambiente e o que se passou naqueles dias e meses de desconfiança não precisa ser contado. Basta que se relembre o desconsolo dos sampaulinos, vendo descer pouco a pouco os degraus da escada do sucesso. Noronha, Rui, Dido, Augusto e tantos outros, alem do proprio Leonidas, sentiram de perto, mais que todos, os atos da tragedia. Finalmente foram debandando. Um para a Portuguesa, outro para o Bangu e dois para o Guarani. A tristeza foi passageira, mas tão grande ou maior do que a que se desdobra ainda em outros clubes. E quem sabe lá o que pensam os "encostados" do tricolor! Talvez até, em muitos momentos, tivessem preferido voltar ao ninho antigo, esquecendo as magoas que um só criou em detrimento de tantos!

DESCONSOLO DE UNS, ALEGRIA DE OUTROS

Quem desconhece o muito porque passou a Portuguesa para conseguir uma zaga de quilate? Muitos vieram, de longe até, mas acabaram tão depressa como vieram. Nena e Noronha são os alegres, enquanto amargando magoas lá estão Haroldo, Izam, Jacó e Manduco.

DA 19.ª RODADA



Pascoal

De um tempo para cá, Pascoal tem progredido sensivelmente na linha media do Santos. Talvez isso se deva à deslocação para a esquerda, onde se sente mais à vontade, no que diz respeito ao apoio. Talvez essa ascensão seja fruto tão-somente de uma fase auspiciosa. Por um ou outro motivo, no entanto, Pascoal tem apresentado atuações brilhantes, secundando invariavelmente Helvio. Excelente.



Claudio

Claudio voltou a apresentar trabalho estupendo, recuando quando isso estava nos planos da equipe e fustigando com perigo quando essa era a ordem. Entendeu-se maravilhosamente com Luizinho, relembrando aquelas atuações espetaculares do Rio-São Paulo de 50. Marcou ainda um belo tento, fruto de sua pericia. Claudio, ao que parece, ainda este ano não quer perder o cetro de melhor de São Paulo e assim é mesmo.



Luiz Rosa

Otima estréia do ex-interiorano. Depois de longo tempo de adaptação e recuperação, foi lançado em condições excepcionais, sanando uma lacuna bem grave dentro do ataque tricolor, qual seja a de ponta de lança. Até agora, só existia Durval na area, como o homem dos gols imprescindiveis. Luiz Rosa mostrou que o problema está solucionado de vez e que a direção tecnica pode voltar-se para outros da equipe.



Nininho

Desta feita, esteve excelente o comandante luso. Atuando dentro de suas caracteristicas de "tanque", deu grande trabalho à retaguarda ponte-pretana, forçando sempre o jogo na area. Foi o melhor, apesar de Vaguinho tambem ter estado muito bom e de Baltazar ter-se redimido das anteriores apresentações negativas. Escudou-se, ademais, em um maior sentido objetivo, não apresentando a dispersão de costume.



Pinga

Pinga, está indubitavelmente, rendo uma serie de otimas "performances". Recomeçara em Piracicaba, confirmara ante o Guarani e domingo, contra a Ponte, reafirmou que está em franca recuperação e que poderá voltar a desfrutar o prestigio de um dos melhores do Brasil na posição. E é para gaudio de todos que aquela sua discreção foi vencida, pois Pinga é um valor imprescindivel ao selecionado paulista.



Brandãozinho

Afinal, ei-lo que surge. O mesmo ponteiro vivaz e perigoso que tão bem desfrutava os "passes" preciosos de Jair. Já era tempo de Brandãozinho readquirir as virtudes que o apresentaram como uma grande promessa do futebol paulista. E ele não só foi um ponteiro perigoso e de boa conclusão, como tambem armador excelente, recuando amiude e transportando a bola até a pequena area. Otimo.

SOBROU O BETTING DUPLO NA SABATINA

O maior atrativo desta semana em Pinheiros era o "betting" duplo acumulado na sabatina. Como os resultados dos pareos dessa modalidade de apostas foram, mais ou menos, imprevistos, sobraram para a proxima sabatina Cr$ 700.000,00.

Esta semana não foi diferente da passada, pouco feliz e com resultados mais ou menos surpreendentes para a catedra, mormente nos dividendos algo exagerados.

Aprisco foi o vencedor do pareo basico da domingueira, mas num final muito irregular, provocado pelo desgarro de Edimburgo, sendo o mais prejudicado Halte-lá que, pela metade da reta, já estava na vanguarda quando se deu o desvio de linha do filho de Sollum, tendo o piloto sido obrigado a levantar seu conduzido e lançá-lo junto aos paos, mas já sem tempo de pôr em perigo a vitoria de Aprisco.

Abriu a serie dos vencedores na domingueira, Monazita, pilotada pelo aprendiz Taborda, que teve o seu batismo de vitoria. Caso não descambe para a malandragem, teremos um otimo freio neste menino paranaense. Ubejo, depois de varias tentativas para sair de perdedor, conseguiu e de maneira facil, muito bem redendo pelo Armando Cataldi. Hope, que na semana passada era levado de "barbada", conseguiu ganhar agora e pagando alto. A maior surpresa da tarde estava reservada para a "catedra" neste primeiro pareo dos "betings" Fracassaram todos os favoritos e ganhou o maior azar: o irlandez Orbaneja, com muito boa corrente de sangue, mas que nas nossas pistas ainda não tinha dito para o que veio. Encerrando o metting, Miss You, uma estreante, foi a vencedora.

A sabatina teve começo feliz para os apostadores com a vitoria de Crasueña e a dupla com Cimarron, tambem favorita do publico. Outra favorita que ganhou, foi a Arteira. Flag-Day e Bolivar, dois favoritos, nesta ordem cruzaram o disco. Fuga, mesmo subindo de turma, não respeitou os seus rivais e se vitoriou de bandeira a bandeira. Com esta é a terceira vitoria consecutiva da filha de Caaimbé, que o veterano compositor uruguaio Ramon Rojas, apresentou em bom estado. Na quinta prova começou a derrocada dos "bettings" com a vitoria do estreante Caroustrio, muito despistado durante a semana, pelo seu joquei e tratador Ercilio Vieira que, se diga de passagem, é muito habil nestes "passa-prá-trás". Na sexta prova cairam por terra todos os concursos duplos, não com a vitoria de Cayadora, mas com a dupla que deu, que foi a trinta e três com o Darik, surpreendendo mesmo até os seus responsaveis. No ultimo pareo vingou a logica, isto é, vitoria de Mister Schuch com Ponche Claro na escolta. Com esta, já é a terceira vez que este cavalo gaucho vem a raia e sai dela vitorioso. — Bechara.

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.o Pareo — 1.200 mts. — 13 hs.
1—1 Lapandim 58
2 Alforge 56
2—3 Marimba II 52
4 Mona Azul 52
3—5 Cliper 58
6 Brejo 53
4—7 Duna 52
8 Dona Bola 50

2.o Pareo — 1.200 mts. — 13,35 hs.
1 Morena 57
2 Sinuca 55
3—3 Aura 56
4 Vigarista 58
4—5 Dehassi 52
6 Otelo 56

3.o Pareo — 1.200 mts. — 14,10 hs.
" Serra Bonita 56
1 Danubia Kid 56
2—2 Alquifa 56
3 Ariel Neto 52
3—4 Aia 54
5 Marica 58
4—6 Chapadão 58
7 Vendaval 56

4.o Pareo — 1.200 mts. — 14,50 hs.
1—1 Camapuan 56
2 Nilo 57
2—3 Holoturia 55
4 Congresso 58
3—5 Lexiano 56
6 Ciganita 52
4—7 Fair Blood 58
8 Delano 58

5.o Pareo — 1.500 mts. — 15,30 hs.
1—1 Chapultepec 53
2 Betty Fox 54
2—3 Fort. Voadora 56
" Boricano 45
3—5 Isleda 51
6 Helena 50
7 Slulamita 46
4—8 Mau 53
9 Chico Chispa 52
" Conguês 54

6.o Pareo — 1.500 mts. — 16,10 hs.
1 Jacobeus 58
" Calmete 55
2 Cruzmaltino 55
" Luzo 55
3 Lord Titan 54
4—4 Iguape 58
5 Islecle 50

7.o Pareo — 1.500 mts. — 16,30 hs.
1 Heremon 58
2—2 Corsario Negro 52
3 Gostosão 52
3—4 Pelele 62
5 Moratin 55
4—6 Luchon 50
7 Artuelia 53

8.o Pareo — 1.200 mts. — 17,30 hs.
1—1 Bourgo 58
2 Mazy 55
2—3 Petronio 58
4 Leon 50
3—5 Capitão Marvel 55
6 Estrelo 52
7 Pregonera 52
4—8 Perfumado 51
9 Vulcano 54
10 Sultão 53
" Stamina 50

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.º PAREO — 13 — 800 MTS.
1—1 Ipanema 55
2—2 Boca Torta 51
3—3 Duende 54
4 Teimoso 51
4—5 Explosiva 50
6 Lex 52

2.º PAREO - 13,35 - 1.200 MTS.
1—1 Ardilosa 51
2—2 Canelita 49
3 Xiriscal 51
3—4 Five Stars 54
5 Lampeão 53
4—6 Singapura 48
7 Ponce de Leon 53

3.º PAREO - 14-10 - 1.000 MTS.
1—1 Adrienne 54
2—2 Bom Amigo 56
3 Maroin 56
3—4 Malaquito 56
5 Arauto 56
4—6 Bandeirinha 54
7 Rancho Fundo 56

4.º PAREO - 14,45 - 1.000 MTS.
1—1 Donguê 56
2—2 Nerita 54
3 Chanda 54
3—4 Candeia 54
5 Heda Hu 56
4—6 Tinoca 54
7 Fair Admiration 54

5.º PAREO - 15,20 - 1.200 MTS.
1—1 Oh! Lindo 55
2 Icatu 54
2—3 Arapuan 53
4 Cipó 50
3—5 Friaça 49
" Baiana Bella 50
4—6 Joãozinho 54
" Escrava 52

6.º PAREO - 16 - 1.300 MTS.
1—1 Mesura 53
2—2 Relancina 53
3 Murcia 50
3—4 Hidra 51
5 Grama 49
4—6 Ival 57
7 Dame de Paris 48

7.º PAREO - 16,40 - 1.200 MTS.
1—1 Estréa 54
2 Cibele 50
2—3 Nhanbui 52
4 Riff 52
3—5 Bloomy 50
" Guerlina 50
4—6 Cazuza 56
" Gorizia 50

8.º PAREO - 17,20 - 1.200 MTS.
1—1 Atema 55
2 Galopando 48
2—3 Groselha 55
4 Gasparoto 52
5 Suzuka 51
3—6 Albanês 58
7 Solemar 55
" Rolante 49
4—8 Gibi 51
9 Fix 53
" Fair Amazon 55

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10,45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50.000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa" à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).

Na sabatina ou na domingueira... Gin Seagers



RESULTADO DOS CONCURSOS

SABADO

BOLO SIMPLES — 6 vencedores com 5 pontos, cabendo a cada Cr$ 5.157,00.

BOLO DUPLO — 1 vencedor com 12 pontos, cabendolhe Cr$ 61.216,20.

"BETTING" DUPLO — Não houve vencedor. Saldo: Cr$ .... 789 128,90.

DOMINGO

BOLO SIMPLES — 49 vencedores com 4 pontos; a cada Cr$ 796,10.

BOLO DUPLO — 1 vencedor com 12 pontos, cabendo-lhe Cr$ 71.636,20.

"BETTING" SIMPLES — 6 vencedores; a cada um Cr$ .... 6.856,60.

"BETTING" DUPLO — 2 vencedores, sacbendo a cada Cr$ .. 87.882,90.

HIRON E NYLON
COM AS MELHORES MARCAS

TRABALHOS DE SEGUNDA-FEIRA — RAIA BOA

Tanmuz Prince (O. Rosa) Araguaya (C. Taborda) — 1.400 metros em 93" 2/5 juntos.
Usastro (O. Santos) Igela (R. Olguin) — 1.500 mts. em 98" venceu Igela.
Gondoleiro (A. Altran) Fascination (S. P. Ribeiro) 1.600 mts. em 105" venceu Gondoleiro.
Cid (L. Gonzalez) Terrivel (D. Garcia) — 1.600 mts. em 106" venceu Cid.
Abanero (M. Signoretti) Biluca (E. Rosa) — 1.400 mts. em 91" 2/5 venceu Biluca.
Sidon (R. Zamudio) Brumosa (M. Signoretti) — 1.600 mts. em 103"2/5 juntos.
Naya (R. Pacheco) Nicolau (L. B. Gonçalves) — 1.300 mts. em 83" juntos (Grama).
Nordestino (J. P. Souza) — 1.400 mts. em 91".
Lagrange (Lad.) — 1.400 mts. em 93".
Iboti (A. Cataldi) — 1.400 mts. em 94"2/5.
Irapuru (L. Gonzalez) — 1.500 mts. em 104" suave.
Guaxa (M. Signoretti) — 1.300 mts. em 87".
Milit — (L. B. Gonçalves) — 1.400 mts. em 89"3/5.
Couzinet (E. Garcia) — 1.400 mts. em 93".
Factry (R. Zamudio) — 1.300 mts. em 88" suave.
Rossini (C. Taborda) — 1.400 mts. em 91"2/5.
Fair Aflame (A. Françoso) — 1.400 mts. em 91".
Cassungo (F. Sobreiro) — 1.600 mts. em 105"3/5.
Chala (R. Zamudio) — 1.400 mts. em 93".
Xande (E. Garcia) — 1.300 mts. em 85".
Colon (R. Pacheco) — 1.400 mts. em 95".
Medoc (O. Rosa) — 1.500 mts. em 100" 3/5.
Gold Girl (M. Signoretti) — 1.300 mts. em 86".
Corretor (P. Vaz) — 1.500 mts. em 98".
Cambi (D. Garcia) — 1.500 mts. em 98".
B. M. V. (J. Montanha) — 1.300 mts. em 87".
Bitter (N. Pereira) — 1.300 mts. em 85".
Biricchino (J. P. Souza) — 1.300 mts. em 85".
Jubilo (P. Vaz) — 1.500 mts. em 98".
Crepusculo (M. Signoretti) — 1.800 mts. em 121"3/5.
Gloxinia (F. Pereira) — 1.600 mts. em 104".
Diapson (R. Zamudio) — 1.600 mts. em 106"2/5.
Sargento Junior (Lad.) — 1.600 mts. em 105".
Dialogo (L. B. Gonçalves) — 1.600 mts. em 105".
Luzitano (A. Cataldi) — 1.500 mts. em 98".
Cancionero (J. P. Souza) — 1.500 mts. em 98".
Oreana (L. B. Gonçalves) — 1.300 mts. em 87".
Olera (R. Olguin) — 1.300 mts. em 87".
Bohemia (A. Altran) — 1.400 mts. em 93"2/5.
Macau (J. P. Souza) — 1.400 mts. em 94"
Lord China (N. Pereira) — 1.400 mts. em 91".
Peralta (L. Osorio) — 1.400 mts. em 96" suave
Ball (S. Godoy) — 1.300 mts. em 86".
Mani (A. Cataldi) — 1.300 mts. em 85".
Japim (E. Garcia) — 1.800 mts. em 118".
Discada (F. Sobreiro) — 1.400 mts. em 93".
Nizam (M. Vallim) — 1.400 mts. em 92".
Gilboé (P. Vaz) — 1.300 mts. em 85" (grama)
Hiron (A. Françoso) — 1.600 mts. em 102"2/5.
Nylon (M. Signoretti) — 1.400 mts. em 90".
Fatma (D. Garcia) — 1.500 mts. em 99".
Zonzo (J. Alves) — 1.991 mts. em 135".
Bing (E. Garcia) — 1.200 mts. em 76"3/5.
Amry (R. Zamudio) — 1.500 mts. em 99".
Lord Starson (R. Pacheco) — 1.400 mts. em 92".
Brilhante Azul (*) (L. Osorio) — 2.400 mts. em 164".
Marpona (R. Zamudio) — 1.400 mts. em 89"2/5.
Advokeitor (E. Garcia) — 1.200 mts. em 76"2/5.
Artimanha (N. Pereira) — 1.300 mts. em 86".
(*) — ex-Navegante.

CONTRASTES DO IPIRANGA

O onze do Ipiranga não foi nem sombra daquele que vimos empatar com o Palmeiras Os defeitos da equipe, desta vez, estiveram mais claros do que nunca. Ficou demonstrando o erro de se jogar com dois medios marcando extremas e um zaga lá atrás, sem função especifica de marcação e unica e simplesmente como limpa area.

Contra o Palmeiras, a retaguarda soube aguentar firme porque contou com o apoio incansavel dos meias, Chuna e Valter, sem duvida, as forças principais de toda a esquadra. Acontece, todavia, que quando estes dois homens falham, ou por força da marcação contraria ou por estarem numa tarde menos boa, cai verticalmente todo o onze. Ai, não aparece ninguem para se improvisar de apoiador, de suprir as falhas dos atacantes, levando-os para a frente, para a area contraria. A defensiva mantem-se naquela rigidez de marcação, rebatendo muito, enquanto os avantes perdem a bola constantemente nos duelos com o inimigo.

E foi o que aconteceu na quarta rodada, pois a Portuguesa de Santos soube como jogar e anular o esforço de Chuna e Valter, os quais, para piorar ainda mais a situação, acabaram se perdendo na cancha, abaixo de mediocres se presentaram, sem sequer saber fugir do cerco e marcação cerrada. E foi tanta a fragilidade do Ipiranga que, na primeira fase, o goleiro Laercio não fez uma unica defesa perigosa.

Pretendeu-se modificar o panorama para a etapa final. O Ipiranga foi à frente, atacou mais, mas novamente outro flagrante erro de tatica futebolistica. Surgiu um homem para empurrar o ataque, o centro-medio Reinaldo, mas deixou atrás de si vasto terreno desguarnecido, porque a parelha de zagas permaneceu na mesma situação anterior, jogando em sentido paralelo à linha de fundo e até muito aberta. Em tal situação, o principal homem da Portuguesa, Vaguinho, soube como explorar essas falhas e lançar seus ponteiros para detnro da area. Insistiu tambem o Ipiranga no jogo alto para o terreno da Portuguesa e levou nitida desvantagem em todos os lances. A sua derrota foi justa, porque não soube mudar a feição da partida e amoldá-la para si, mesmo apresentando maior volume atacante.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
SEMANARIO DE CRIMES

FALTOU UM MEIA DE LIGAÇÃO AO SÃO PAULO!

Remo não reune mais condições para se impôr na posição - Boa estréia de Luís Rosa - Três médios de apoio, que não gostam de marcar e sobreearregam os zagueiros - De Maria merece outras oportunidades

As duras penas passou o São Paulo pelo Nacional. Está claro que o onze alviceleste é um adversario que sabe se defender, mas, ainda assim, era licito esperar, por parte do tricolor, algo mais do que um magro dois a um. Continua a fazer falta, à equipe, um meia capaz de construir e dar sentido ao jogo, no meio do campo. Sem essa peça, jamais poderá haver equilibrio. Ataque e defesa parecem divorciados, sem o menor entendimento, sendo que Remo, o homem a quem se quer confiar a tarefa de ligação, não tem mais a vivacidade e a segurança de movimentos que o posto exige. Movimenta-se pouco, sobrecarregando o trabalho dos demais, o que não é justo nem aconselhavel.

Estivemos observando, cuidadosamente, o trabalho do São Paulo. Se analisarmos peça por peça, setor por setor, poucos erros acharemos. O trio final está bom, com Mauro talvez um tanto apatico, um tanto indeciso em certos lances. Turcão, porem, vai-se adaptando rapidamente, a ponto de poder ser apontado como um dos bons valores do conjunto. Mario, dentro do seu ritmo, aparando as bolas defensaveis, sem fazer milagres mas tambem sem comprometer. Carece de sair do arco com mais intuição, mas esse é um defeito velho, que todos lhe conhecem, de forma que bater nesta tecla seria "chover no molhado". Coletivamente, o trio final está bom.

A linha media, analisada isoladamente, é uma peça aceitavel. Bauer não está no melhor de sua forma, mas tem classe suficiente para se defender. Pé de Valsa, ainda titubeante, desconhecendo os companheiros, tem altos e baixos incompreensiveis. Parece-nos muito bom quando o quadro ataca, mas perde-se quando é atacado, e no entanto é um jogador de bons recursos tecnicos, e de velocidade. Melhor orientado, talvez sua produção aumentasse. Alfredo, na esquerda, joga visivelmente fora de suas caracteristicas. Poderá acertar grandes partidas, como já tem acontecido, mas continuaremos afirmando, sempre e sempre, que está sendo mal aproveitado. Não serve como marcador de ponta, exatamente porque sua tendencia é avançar, armar, construir. Isolado no flanco, não consegue esconder a irritação.

Individualmente, Bauer, Pé de Valsa e Alfredo são três nomes que dispensam apresentação. Coletivamente, rendem apenas o necessario para não comprometer. Bauer avança demais, dando sequencia ao velho vicio. O pior é que agora não volta como fazia antigamente. Fica lá na frente, vendo o "circo arder". O mesmo fez Alfredo, nas poucas vezes em que se aventura em deslanches pelo campo adversario, e como Pé de Valsa tambem não gosta de marcar, resulta que os zagueiros ficam sobrecarregados lá atrás, tomando conta, sozinhos, dos contra-ataques adversarios. Foi assim que o Juventus chegou à vitoria, e não fora o Nacional haver mudado erradamente de tatica, no segundo tempo, não sabemos qual seria a sorte do São Paulo. Felizmente, porem, Elson descambou da lateral, onde se encontrava, para o meio do campo, entregando-se à marcação de Bauer. Com isso, morreu o trampolim que lançava Paulinho e Sampaio — dois jovens velocisismos — pelas brechas abertas com o avanço dos medios.

OTIMA A ESTRÉIA DE LUIS ROSA

Mas... nem tudo foram espinhas. A estréia de Luis Rosa foi a mais auspiciosa possivel. Embora sem estar ainda em condições fisicas ideais, eis que ficou parado durante muito tempo no interior, o mano de Tonho Rosa foi valor utilissimo. Valente e infiltrador, bom chutador, cabeceando otimamente, foi um constante pesadelo na area adversaria. Participou de todos os lances ofensivos mais agudos, dando um sentido de penetração ao quinteto como há muito não vimos. Houvesse, na meia esquerda, um elemento capaz de coordenar os movimentos dos demais, poderia o São Paulo ter alcançado resultado bastante significativo, reabilitando-se inteiramente das ultimas atuações negativas.

De Maria, na extrema direita, criou um problema. Em vista de seu desempenho, faz jus a novas oportunidades, porquanto foi muito superior a Alcino, com um jogo mais pratico, mais lucido. Talvez isso se deva à presença de Luis Rosa. De qualquer forma, porem é certo que o ex-defensor do XV teve grandes meritos e está a exigir novas chances. Alvaro, esforçadissimo, lutou sem desfalecimento, embora nem sempre com tirocinio, e Teixeirinha, dentro de suas caracteristicas habituais, labutou sem cessar, tendo ainda o merito de haver marcador o gol da vitoria.

A INCLUSAO DE DURVAL

Durval, já se sabe, [illegible] lugar garantido no ataque, em qualquer posição do trio central, pois joga tanto na frente como atrás. Pelo que o quinteto apresento, contra o Nacional permitimos um palpite, em que não vai outra intenção senão a de colaborar para a obtenção de melhores resultados. Por que não se inclui Durval na meia esquerda, em lugar de Remo? O Napoleãozinho está acabado, essa é a verdade. Louvavel é a sua boa vontade, mas boa vontade só não basta. Dêem o lugar a Durval, exijam um pouco mais de rigor na marcação de Pé de Valsa, e vejamos se haverá melhoria ou não.

ODILON C. BRÁS



Grande Campanha Social

Seja você, esportista e sincero sampaulino, desta campanha de sócios esforçado paladino!

TODAS AS 5.AS FEIRAS

GLOBO POLICIAL

EM TODAS AS BANCAS



AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos.

JOGA O SANTOS MELHOR FORA DO QUE EM VILA BELMIRO

Enquanto no seu proprio estadio não foi alem de um empate contra o modesto Comercial, nesta capital ganhou com autoridade do Juventus — Melhorou a ofensiva — Apenas uma decepção — Helvio foi novamente um grande valor

Esperava-se que o Santos passasse dificuldades contra o Juventus. A missão apresentava-se dificil. Contudo, mesmo não acertando em cheio, o quadro praiano realizou o suficiente para estabelecer vantagem comoda.

As ultimas atuações, promoveram uma onda de incerteza entre a torcida. Ninguem mais acreditava no ataque do Santos. Nova formula foi tentada no cotejo de domingo, a qual, mais uma vez, não correspondeu. Nicacio, é verdade, não possui grandes qualidades mas, teria se saido melhor que o estreante Hamilton, dono de predicados, porem, sem adaptação ao conjunto. Com isso, um claro se verificou no miolo do ataque, para o qual o desempenho confuso de Odair contribuia. As investidas só podiam ser efetuadas pelos flancos, a custa da vivacidade de 109 e de Brandãozinho.

Devemos louvar o trabalho do clube de Vila Belmiro pelo traço inteligente e bem orientado que marcou. No principio, soube resistir o impeto agressivo, desnorteado às vezes, mas nem por isso sem perigo do ataque avinhado. Helvio, tão positivo como sempre, era o leme da resistencia, auxiliado pela intermediaria. O bloco defensivo formado diante do gol de Manga, impediu as ações nesse setor.

E' logico que a chama do entusiasmo apaga-se à medida que vem o cansaço e isso sucedeu com o Juventus. Boa a retaguarda praiana. Sempre colocada devidamente, formando uma parede na intermediaria, cada homem policiava sabiamente seu setor, realizando eficaz trabalho de cobertura, no que Helvio e Nenê se destacavam. Raras foram as ocasiões criadas pelos dianteiros contrarios, com real perigo para a meta de Manga. Sempre, a figura impressionante do craque que é Helvio, saltava para deliciar o publico com suas famosas "chaleiras" ou com rechaços precisos.

Aos poucos, o adversario foi cedendo, até que num relance, em apenas quatro minutos a vitoria se o auxilio dos pontas de lança, 109 esboçou. Não podendo contar com tomou iniciativa e partiu para a meia esquerda onde realizou estupendo trabalho de construção, fintando três adversarios. Olhando para a ponta esquerda, resolveu, ele mesmo, concluir, sendo feliz e acertando o canto inferior da meta de Jaime.

Não só o gol de 109 mas tambem os de Brandãozinho vieram caracterizar a atuação do Santos. A ofensiva girava em torno das extremas. Os ponteiros retrocediam fazendo suas proprias construções, rompendo para a frente, contornando os flancos, até que lançassem o perigo na grande area. Sempre que assim agiam, saiam-se bem, sendo inocuos seus esforços quando apelavam para a contribuição dos demais companheiros. Odair, incomodou bastante a zaga, revelando astucia e destreza.

A peça mais homogenea, embora Helvio fizesse do trio final o reduto mais eficiente, foi a intermediaria. Olavo, aos pouco, vai se desembaraçando, crescendo de produção. Já está longe de ser o mesmo homem do inicio, preso ao terreno e sem improvisação. Sente-se, agora, entrosado aos medios de ala, revezando-se bem com Pascoal na função de apoio, retrocedendo para auxiliar a retaguarda nos instantes de maior pressão contraria. Nenê, vigiando de longe o ponteiro, cobre todo o lado direito da defesa, o que facilita em muito o trabalho de Olavo. Desloca-se com aprumo esta peça, ganhando harmonia a cada partida que disputa.

Para que o Santos se torne completo, falta-lhe solucionar os problemas da ofensiva. Contra o Comercial vimos muitas oportunidades serem desperdiçadas ante a improdutiva troca de passes. O aspecto foi outro no ultimo embate. Faltou realização ao trio central. Enquanto se esmeravam os extremas, sobressaindo-se mesmo isolados, incurcionando frequentemente para o centro no afan de cobrir as lacunas, os lançamentos defeituosos se sucediam por parte do centro-avante. Ivan deslocado do verdadeiro posto, pouco apareceu. Sua zona pouco foi acionada.

De qualquer forma, revelando defeitos ou não, o resultado foi para muitos, surpreendente.

Quadro de Honra

I

PIOLIM — O Guarani talvez nunca tenha contado com um craque do quilate de Piolim. Mesmo quando toda a equipe falha, ele é o unico a se manter em plano destacado. E' um verdadeiro moto-continuo, defendendo e municiando, num afan incansavel de grande batalhador. Jogou somente dois minutos em sua verdadeira posição de meia esquerda, pois quando Zinho se contundiu. Piolim foi atuar de medio direito e ai alcançou projeção insuperavel, tornando-se o maior elemento entre os vinte e dois. O Guarani venceu é verdade, mas essa jornada há de ficar sempre na historia do gremio campineiro como a vitoria de Piolim. Sim, porque foi graças a ele que vieram os tentos, foi graças a ele que o Radium baqueou. Isto sem qualquer desmerecimento aos demais, porque Piolim se transformou no cerebro daquele corpo que venceu com meritos!

II

NORONHA — Pela segunda vez, após o seu reaparecimento em canchas paulistas, Noronha volta a este lugar de honra. Em duas unicas partidas, é preciso que se ressalte, demonstrou cabalmente que continua sendo o mais perfeito marcador de extrema dos nossos campos. Já haviamos dito, anteriormente, que classe é classe e que Noronha soube manter um prestigio que não está restrito aos gramados de São Paulo, já que é uma figura de destaque em todo o Brasil. As suas atuações somente vem demonstrar o acerto da Portuguesa em contratá-lo, após tanto procurar separar o joio do trigo. Custou a encontrar, mas quando isso se deu, foi a formula exata da quase perfeição. O ex-jogador do São Paulo ressurgiu e mostrou a todos o quanto vale.

III

LUIZ ROSA — Luizinho Rosa, como é mais conhecido, já tinha celebridade no cenario esportivo do Brasil. Ele e seu irmão Tonho eram conhecidissimos no interior e não poucos foram os grandes clubes que pretenderam engajá-los. Luiz andou pelo Flamengo e embora tenha demonstrado suas qualidades, acabou regressando a São Paulo. E depois de tanto tempo pelo "hinterland" paulista, veio para o tricolor. A sua apresentação inicial foi das mais destacadas, mostrando que, com um pouco mais de tarimba, poderá tornar-se no "ponta de lança" ideal. E' uma especie de Ponce de Leon, edição bastante melhorada, pela firmeza nas entradas e pela magnifica visão de gol. Dos seus pés partiram as grandes investidas do tricolor, sempre se fazendo presente na área nos momentos mais agudos. Resta prosseguir, pois o São Paulo bem que está precisando de um homem assim.

IV

LUIZINHO — Não foram poucas as vezes que dissemos que se Luizinho jogasse sempre como sabe e pode não teria competidor no Brasil. Há ocasiões, porem, que o meia se deixa empolgar pelas fintas e acaba causando seu proprio prejuizo. Apesar de tudo, Luizinho é um grande jogador e isso demonstrou contra o Comercial, quando praticamente sozinho procurou concatenar as jogadas de seu quadro e unir o ataque à defesa. E diga-se que esteve presente em todos os momentos, ora auxiliando a retaguarda, ora se improvisando "ponta de lança", fazendo ele só o que cumpria aos homens da intermediaria. Por Luizinho, o Corintians deveria ter vencido não por 3 a 1, mas por muito mais, já que foi a força de vontade em pessoa, a mola mestra de um quadro que teimou em desapoiá-lo. Foi o maior homem da cancha!

V

HELVIO — Voltou Helvio a ser o craque numero um da rodada, mercê de uma atuação perfeita, sem uma falha siquer. Aliás, essas exibições já se tornaram normais no campeonato paulista, pois desde a primeira jornada que o magnifico zagueiro pontifica como o mais completo homem de seu quadro e o melhor dentre os melhores na posição em São Paulo. Note-se, ainda, que, ultimamente, quando o quadro santista vem pecando na sua peça ofensiva, o trabalho da retaguarda é sempre redobrado e Helvio ali está para garantir a invulnerabilidade de sua meta. E' o tipo do craque 100% eficiente ,somando à sua classe e tecnica indiscutivel, uma serenidade impar. Eis porque tem o seu lugar garantido entre os mais descados elementos de todo o certame. Firme e sereno, Helvio é a imagem da regularidade.

NÃO SABE SAIR

O que Mario tem de bom debaixo das traves, tem de ruim quando se torna preciso deixar o arco. Nas bolas cruzadas, causa invariavelmente preocupações, com suas saidas em falso. E' uma pena porque se conseguisse agir com mais calma, com maior precisão nos corners e nos centros abertos, tornar-se-ia um arqueiro insuperavel. Contra o Nacional, Mario cometeu erros gravissimos. Num escanteio saiu do arco precipitadamente e enquanto a bola andou de cabeça em cabeça pingue-pongueando à boca da meta, ele foi visto atabalhoado na area, correndo daqui para ali sem o menor sentido, deixando o gol escancarado. Em outra ocasião por pouco não propiciou a Elson a marcação do tento do empate o que seria uma decepção. Foi quando Paulinho centrou da direita, sobre o arco. Bauer ameaçou entrar e não entrou, o mesmo fazendo Mauro que percebeu a boa colocação do arqueiro. Mario, entretanto, tambem ficou parado. Elson entrou entre os três e por pouco não acertou a cabeçada, que seria fatal.

Nesses momentos, Mario parece perder-se por falta de bons reflexos. Raciocina com lentidão, deixando passar o instante preciso em que deve intervir e isso é mau, porque na sua posição uma fração de segundo pode liquidar uma carreira.

EMOÇÕES E CURIOSIDADES

O lance mais bonito do jogo do lider deu origem ao segundo gol corintiano. Claudio tomou o balão de Clovis dentro da area e, com um simples balançar de corpo, tirou completamente da jogada Renato, entrou mais um pouco e chutou alto, sem defesa.

—oOo—

Aos 9 minutos da primeira fase daquele jogo, houve uma falha de Julião na intermediaria do Comercial. Clovis apossou-se da bola e estendeu a Severo que entrou e deu a Servilio. Quando o avante ia virar, na pequena area, apareceu Sula e salvou.

—oOo—

Logo a seguir, aos 10 minutos, Colombo entrou pela esquerda e deu a Baltazar que virou e chutou. Cavani arrojou-se e defendeu, mas caiu. Baltazar tornou a chutar, mas Renato salvou de cabeça o tento certo.

—oOo—

Aos 18 minutos, Colombo quase marca sem querer. Renato rebateu uma bola que apanhou o extrema na cabeça, completamente desprevenido. O couro tomou a direção do arco e passou raspando a trave.

—oOo—

Aos 35 minutos, Baltazar marcou de cabeça, num centro de Colombo, da linha de fundo. O juiz invalidou o gol, pois a bola havia saido quando o extrema fez partir o passe.

—oOo—

Valter foi um dos mais apagados elementos do Ipiranga. Entretanto, assinalou o unico tento de seu bando, num sem pulo formidavel, de dentro da grande area, quando o balão sobrara de uma cabeçada do zaga da Portuguesa.

—oOo—

O contraste de Valter foi Vaguinho, um dos melhores valores do quadro santista. Vaguinho, porem, perdeu um tento certo logo aos 3 minutos de jogo. O extrema esquerda Rubens centrou rasteiro e a bola venceu Samarone. O centro-avante, sozinho, quase em cima da linha, pretendeu fazer o tento de letra e falhou.

—oOo—

Logo no primeiro minuto tivemos uma jogada de sensação, no jogo Palmeiras e Jabaquara. Foi quando Liminha, recebendo a bola de um escanteio cobrado por Rodrigues, chuto muito por cima, com o angulo escancarado à sua frente.

—oOo—

Aos 21 minutos da primeira etapa, Clovis invadiu a area palmeirense, venceu os zagueiros na corrida e chutou violentamente. Fabio, que saira do gol para fazer a cobertura, foi ludibriado, mas a bola tocou-lhe no pé e voltou para o meio do campo.

—oOo—

Pode ser tida como curiosa a forma com que foi conquistado o gol do Palmeiras. A bola viera de Liminha e Silas quis emendá-la. Fê-lo mal, no entanto e atingiu a bola com as canelas, mandando-a mansamente às redes.

—oOo—

Aos 40 minutos, ainda da primeira fase, Rodrigues acertou um petardo e quando o gol parecia certo, porque Mauro lá não se achava, surgiu Arnaldo que, de forma espetacular, salvou-o. Foi o lance mais sensacional.

Proverbio da semana

QUEM NÃO TEM COMPETENCIA NÃO SE ESTABELECE...

Mais uma rodada e com ela mais uma decepção para os palmeirenses. Nunca os homens do Parque Antartica pensaram que, ao descerem a serra, iriam deixar dois pontos preciosissimos frente ao modesto ultimo colocado do certame. O futebol, entretanto, tem dessas coisas, até certo ponto incompreensiveis. E agora o lider está muito mais folgado vê tudo muito cor de rosa, para não dizer vermelho, a cor da Portuguesa. O quadro luso está se agigantando de jogo para jogo e os corintianos sabem que a partida do dia 25 será decisiva. Uma vitoria será talvez o maior passo para a conquista do almejado titulo, há dez anos distante do Parque São Jorge. E há grande dose de razão por parte dos corintianos, pois no caminho em que vai o Palmeiras, perdendo pontos sobre pontos frente aos menos categorizados competidores, a diferença vai se alargando e agora, nada mais nada menos, são precisas três derrotas para que o Corintians fique por baixo do Palmeiras. Basta, portanto, vencer a Portuguesa, para que o caminho fique mais limpo, já que a distancia então será de quatro pontos entre lider e vice-lider. E' verdade que existem os outros. O São Paulo, por exemplo, e o Santos, lá no alçapão. Entretanto, a confiança é a grande arma corintiana e eles sabem que tanto um como outro podem ser derrotados, já que, quadro por quadro, o Corintians o tem melhor e consideram tambem que eles estão se comendo entre si. A situação real é esta mesmo, com o lider galopando do soberano até o dia 25, quando jogará a grande cartada. Se vencer, olhará tudo de camarote. O Palmeiras está caindo, enquanto o São Paulo e Santos estão praticamente fóra do páreo. Estão montados na vida os corintianos. Armaram sua tendinha lá no Bráz e dão de graça gols à vontade e com eles dezesseis vitorias, um empate e uma derrota em dezoito jogos. E agora a felicidade é deles, que ficam resmungando: "E', quem não tem competencia, não se estabelece..."





NO BANCO DOS REUS

SILAS — O centro avante do Palmeiras foi uma grande decepção! Quando foi engajado pelo clube do Parque Antartica, eram justificadas as esperanças de que se tivesse encontrado a solução do comando da ofensiva. Mas ficou somente naquelas partidas iniciais, contra a Portuguesa santista e Corintians. O ex-santista começou o longo caminho de volta e terminou se afundando totalmente contra o Jabaquara. Já agora, persiste o problema e Silas precisa lutar muito mais para readquirir o antigo prestigio.

VILLA — Por onde anda aquele esplendido centro medio do primeiro turno do certame? Luiz Villa é outro palmeirense que está descendo pouco a pouco, decaindo a olhos vistos. Aliás, pouco a pouco não é bem o termo, pois o retrocesso está sendo acelerado. Quando se sabe o muito que ele representa dentro do esquadrão palmeirense, chega-se a pensar que os recentes fracassos advêem de suas exibições abaixo de mediocres. Sim, porque Villa sempre foi um elemento destacado e suas falhas abrem brecha enorme na equipe.

CARBONE — O meia corintiano está sofrendo, talvez, os efeitos de de uma subida brusca. Assim, como subiu, com a força dos rojões, está descendo como a vareta, após aquele espoucar cheio de beleza. Os seus gols levaram o Corintians a grandes vitorias, mas atualmente quando assinala tentos não tem mais aquele elan do inicio. Principalmente porque todos sentem que Carbone está sumindo, em meio à enorme confusão que está imprimindo ao seu jogo, à falta de clareza para fugir à marcação. E' um valor abaixo de medicore.

VALTER - Quando se fala no quadro do Ipiranga, um nome logo é citado, como uma das mais risonhas esperanças do futebol bandeirante. E' o meia esquerda Valter. Todavia, o homem parece que se mascarou depressa, pois quando a Portuguesa santista se apresentou à sua frente, foi um dos mais apagados valores do alvi-negro. Confuso e atabalhoado, teve um unico merito que foi o de marcar o gol de sua equipe. No mais, esteve simplesmente enervante, nunca chegando a completar-se e acompanhar seus companheiros.

BAUER O São Paulo estava dando mostras de algum poderio em suas linhas recuadas. Armava-se a defensiva, enquanto o ataque continuava caminhando em terreno irregular. Todavia, num chocante contraste, quando apareceu um "ponta de lança" eficiente, Bauer falhou totalmente no apoio. Foi um valor que se colocou em grande desnivel tecnico e propiciou, dentro daquele marasmo e inconstancia, o desentrosamento de toda a retaguarda. Estranhamos a atuação de Bauer, pois ele sempre foi um dos maiores valores do quadro do Canindé

COMO ELES VIRAM SEUS PROPRIOS JOGOS

A quarta rodada do returno ainda não ofereceu nada de intensa vibração para o publico, mas já foi mais movimentada. Daqui para diante só teremos evolução individual e coletiva. E os craques terão mais o que dizer de interessante... Vejamos, no entanto, de que maneira viram as pelejas desta semana:

Piolim o maior

"O Guarani venceu porque mereceu. Mesmo com 10 elementos foi mais armado e soube derrotar-nos. Fizemos o possivel para que melhor figura apresentassemos. Contudo, temos que reconhecer a superiodidade do adversario. Gostei muito de Piolim. Otimo elemento, tanto como meia ou como centro medio. Foi o maior homem de seu quadro. Tambem Augusto, deu muito trabalho para a nossa zaga. Não parava de acossar e o menor descuido era um perigo para a meta de Caju. O Radium não produziu como pode. Fizemos esforços, mas não nos encontramos. Boa atuação teve Querubim da Silva Torres, não prejudicando nenhum dos quadros." Impressões de Bagunça.

Bom juiz

"Nossa vitoria veio a custa de inumeros sacrificios. A contusão de Zinho, no inicio, desnorteou-nos por completo em alguns instantes. Contudo, fizemos o possivel para alcançar a vitoria e fomos recompensados. Acertamos boa atuação, destacando-se Gamba, apoiador do ataque e otimo na obstrução, Godê, em tarde inspirada e Augusto, um "demonio" para os mocoquenses. Senti-me bastante cansado no fim do embate, com o esforço na primeira fase. No Radium apreciei muito Beijinho e James, medio esquerdo, autor de bonito gol cobrando uma falta de fora da area. Querubim da Silva Torres foi otimo. Não me lembro de uma falha dele". Impressões de Maurinho.

Deu trabalho...

"Quem esperava que o Corintians ganhasse facilmente de nosso quadro enganou-se. Soubemos lutar e em nenhum momento deixamos que o lider se impusesse completamente O Corintians tem grande quadro. Entretanto, a potencia corintiana encontrou-nos dispostos e foi o que se viu: "Filial dando calor na Matriz". Da partida podemos falar três coisas. Da grande atuação de Luizinho, sem duvida, um grande craques. Das penalidades maximas que Mario Gardelli não viu. E da grande atuação dos novatos do Comercial. De Luizinho, pode-se dizer, é um espetaculo à parte do jogo. Como joga! Vai longe, muito longe mesmo. Sobre as penalidades, achamos que o arbitro prejudicou tanto ao Corintians como o Comercial. Assim se expressou Servilio.

Falhas na defesa

"Eu atribuo às falhas havidas na defesa do Palmeiras, a razão principal do nosso grande triunfo. De fato, elas não se mostram em numero pequeno, propiciando-nos a luta de igual para igual que sustentamos e, afinal, vencemos. Mexicano, a meu ver, claudicou algumas vezes, comprometendo o labor de seus companheiros. Villa, ao que parece, pregou. E note-se que falo com conhecimento perfeito de causa, porque ele foi o homem encarregado de me marcar. E mesmo no jogo conjuntivo a defesa do adversario não se houve bem, abrindo-nos brechas por onde ainda poderiamos dilatar a contagem. Outra razão da vitoria, foi, sem duvida, a fibra com que nos armamos, desde que vislumbramos a possibilidade do resultado. Lutamos todos com igual empenho, merecendo citação, no entanto, a atuação de Arnaldo, zagueiro central. Disputou uma grande partida. Do Palmeiras, achei Jair o melhor." Declarações de Clovis, meia direita do Jabaquara.

Merecemos a vitoria



"E' verdade que nossa equipe não rendeu na segunda fase, o que se espeva, mas vencemos por 3 a 1, e isso é o que importa. O Comercial foi adversario brioso. Lutador. Seus jogadores empenharam-se muito. Esse empenho por parte dos comercialinos fez com que se emprestasse maior combatividade ao prelio. O Corintians contou com um grande jogador, podendo considera-lo como a maior figura em campo, ou seja, Luizinho. Esteve impecavel. Os demais tiveram maior presença na primeira fase. Quanto ao gol do Comercial, a falha de Homero deixou-me sem ação. Severo entrou e marcou como quiz, isto apesar dos meus esforços". Declarações de Gilmar.

Jogamos menos mal

"Nossa vitoria foi justa. Não encontro, entretanto, outra explicação para a mesma, a não ser que jogamos menos mal que o Nacional. Não há duvida de que não acertamos uma boa partida, mas o adversario, "abrindo a guarda" no segundo tempo, tornou mais facil o caminho do triunfo." Declarações de Mauro, do São Paulo.

Elson "pregou"



"Estavamos jogando bem. No segundo tempo, porem, Elson "pregou". Cabia-lhe a organização de nossos ataques, mas a tarefa era de fato extenuante. Com ele parado, tudo ficou mais facil para os sampaulinos. Não ha nada, porem. Continuaremos lutando. Achei justo o resultado, embora me pareça que nos faltou sorte, em alguns lances." Assim falou Noronha.

Foi infeliz...

"Poderiamos ter vencido, essa é verdade. Jogamos bem, principalmente no primeiro tempo. Fui infeliz, entretanto, no primeiro gol do São Paulo. Quando percebi que Lorico ia cabecear, gritei "deixa!". Não vi Luis Rosa, que surgiu não sei de onde e cabeceou. A bola ainda bateu em mim, antes de entrar." Declarações de Furlan.

HAMILTON

O Santos não anda contente com sua linha atacante. Contra o Comercial ela foi impotente para desfazer o empate e frente ao Juventus, radicais alterações foram executadas. Hamilton, ex-botafoguense, encarregou-se do comando da ofensiva em substituição a Nicacio. Esperava-se que sua atuação convencesse, uma vez que possui senso de gol e bom arremate. Contudo, decepcionou. Talvez a falta de adaptação ao conjunto tenha contribuido. Não soube criar situações de vulto dentro da area, embora se livrasse da marcação. Muito dispersivo, interrompia os ataques com passes sem direção. Mesmo assim, nota-se que é dono de predicados, os quais, adaptados ao onze, poderão torná-lo mais eficiente.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

SURPRESAS E FRACASSOS

O Palmeiras foi o grande fracasso da rodada. Perdeu para o ultimo colocado e ficou distanciado cinco pontos do lider, tornando mais critica a sua situação.

x x x x x

O São Paulo venceu, mas ainda assim não como se esperava. O Nacional é o penultimo colocado e um simples 2 a 1 não chega a representar grande coisa.

x x x x x

O lider venceu com certa comodidade o Comercial. Entretanto, sua retaguarda, com grandes defeitos, chegou a fracassar na etapa complementar, chegando a comprometer.

x x x x x

A Portuguesa, sim, venceu em toda linha. A Ponte Preta que se apresentava temivel, fracassou, ante o poderio arrazador dos lusos.

x x x x x

Finalmente, o Santos conseguiu um resultado de quilate, fazendo com que o recente ganhador do São Paulo, retrocedesse dois pontos. Parece mesmo que o fracasso é do alçapão!

x x x x x

O Guarani conseguiu a reabilitação, enquanto o Ipiranga voltou a decepcionar, perdendo para a Portuguesa santista dentro da capital, quando se esperava melhor resultado, face ao que fez frente ao Palmeiras.

O MUNDO EM FOCO — O BOCA JUNIORS VEM AÌ...



UM DOS MELHORES DA ARGENTINA — Obdulio Diano é o goleiro do Boca. Mercê de atuações espetaculares no presente certame, firmou-se definitavamente como um dos melhores guardiões de Buenos Aires Basta a citação de que Diano vem sendo dos maiores da retaguarda de seu clube, uma retaguarda onde figuram renomados craques do futebol portenho, tais como Sosa, Colman e Pescia. Ademais, todos sabemos como se apresentam aqui os goleiros argentinos. Fecham o gol que é uma coisa louca!



UM ZAGUEIRO DE SELEÇÃO — Apesar do Boca Junior não vir se apresentando muito bem no campeonato, isso deve ser esquecido, já que o seu esquadrão sofre, mais que tudo, das consequencias de contusão em muitos titulares, pelo que o quadro tem sido obrigado a frequentes modificações em seu conjunto. Colman, zagueiro central, é um dos mais altos valores e ainda há pouco foi convocado para a seleção portenha. Teremos oportunidade de vê-lo em ação no proximo dia 21 contra o Palmeiras.



O ETERNO PESCIA — "El leoncito" como é chamado, sem duvida, representa uma das grandes atrações da equipe boquense .Medio de ala afamado nos gramados argentinos, por inumeras vezes integrou a seleção de sua terra, inclusive no recente encontro em Londres contra os britanicos. Pescia, segundo se fala, pretende abandonar o futebol em 52, mas por livre e expontanea vontade, já que continua sendo o melhor entre os melhores medios de toda a Argentina.



UM PARAGUAIO ENTRE ARGENTINOS — O meia esquerda titular do Boca é nosso conhecido, assim como Pescia. E' paraguaio de nascimento e integrou o selecionado guarani no ultimo sul - americano realizado no Brasil. Depois, em face de suas magnificas qualidades tecnicas, foi engajado pelo Boca, mantendo-se até hoje como titular. Portanto, Benitez reaparecerá em gramados brasileiros, desta vez envergando a gloriosa camisa ouro - azul do Boca Juniors.



EMPRESTIMO E REFORÇO — Raul Contini pertence ao Newell's Old Boys, muito embora se diga que na proxima temporada será contratado pelo Boca. E' um atacante de valor, digno mesmo dos maiores esquadrões. Virá ao Brasil a titulo de emprestimo, a fim de reforçar o conjunto portenho. Trata-se, portanto, de uma grande atração, jogador novo mas cheio de qualidades. E ,a par desse emprestimo, talvez o Boca esteja preparando terreno para o futuro, contratando Contini definitivamente.

BRILHANTE FEITO DO LINENSE

Abatido o São Paulo de Araçatuba em seus dominios — Baqueou a Esportiva Sanjoanense contra o Rio Pardo — Empataram Noroeste e São Bento — Mais uma derrota do XV de Novembro, de Jaú — Surpreendente derrota do São Caetano em seus dominios — Em revista a decima rodada

A decima jornada do Campeonato Profissional do Interior, serviu para alijar varios clubes da luta pelo titulo, reduzindo ainda as esperanças de outros. Dos jogos programados, despertavam algum interesse os cotejos de Araçatuba, São José do Rio Pardo e Baurú. E dos clubes que atuaram fora dos seus dominios, procurando garantir suas posições, o melhor resultado foi alcançado pelo Linense. Jogando fora do seu campo, onde nos campeonatos anteriores deixou pontos preciosos, conseguiu desta feita safar-se da melhor maneira possivel, vencendo o São Paulo e vendo a diferença com o lider diminuir para apenas um ponto em virtude do resultado verificado em Bauru. Realmente, pouco se esperava do Noroeste. Todavia, o gremio ferroviario, tocado em seus brios, soube lutar tenazmente, fazendo com que o São Bento perdesse um ponto precioso. Por seu turno, ainda numa apreciação sobre os cotejos da Zona Oeste, tivemos a derrota do Bauru, em Getulina. Esse resultado, serviu antes de mais nada para alijar o gremio de Avalone da luta pelo titulo pois a derrota colocou o Bauru completamente fora do pareo. Agora somente no ano vindouro poderá voltar a lutar pelo titulo, já que este ano, a dupla da região, parece que será formada novamente pelo Linense e o São Bento, a mesma que venceu o ano passado.

ZONA LESTE

Dos cotejos deste grupo, a Esportiva Sanjoanense, foi a que conheceu o golpe mais duro. Se vencesse ou empatasse poderia desde já ser uma das finalistas, porquanto terá apenas mais um compromisso e assim mesmo em seus dominios. O Rio Pardo, no entanto, apresentando bom rendimento, soube vencer mais essa barreira, passando agora para a vice-liderança. O Orlandia conseguiu vencer o Rio Claro, no campo deste. Registrou o Botafogo uma vitoria das maiores sobre o Pirassununguense: 6 a 1.

ZONA CENTRAL

Nas pelejas que tivemos dentro deste grupo, o XV de Novembro, de Jaú, conheceu mais um resultado negativo. Baqueou frente ao Internacional, de Bebedouro, que assim conservou sua posição de vice-lider. O feito dos defensores do Internacional foi tambem dos mais brilhantes, pois a equipe jauense atuou integrada pelos seus melhores valores. O São Paulo, que ocupava tambem a vice-liderança na companhia do Internacional e da Ferroviaria, baqueou em Olimpia. Perdeu, portanto, a vice-liderança, permanencendo naque posto somente o conjunto de Bebedoure da Ferroviaria.

ZONA SUL

Nos jogos programados para este grupo tivemos a grande surpresa da jornada. A derrota do São Caetano em seus dominios, frente ao Votorantim, de Sorocaba. Poucos acreditavam nas possibilidades do conjunto sorocabano, mormente porque o São Caetano, desejava ardentemente alcançar reabilitação, a fim de garantir a sua posição de vice-lider. Todavia, após os noventa minutos de luta, o placarde acusava a vitoria do conjunto do Votorantim, registrando assim uma grande surpresa e fazendo com que a vice-liderança do grupo passasse a ser ocupada por dois clubes: Estrela da Saude e São Caetano. O conjunto desta capital, que vem em campanha firme, revelando sensiveis progresso stecnicos, está mesmo em condições de terminar o certame naquele lugar. Tem mais três compromissos, sendo dois em seus dominios e apenas um fora. Mesmoassim, esse ultimo contra adversario de menor categoria. Dessa forma, acreditamos que o conjunto do Estrela é um forte candidato à vice-liderança, devendo disputar aquele posto com o São Caetano, que ainda não está fora do pareo.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

E' a seguinte a lista dos artilheiros negativos da segunda divisão de profissionais:

ZONA SUL — 1.o — Antonio (União) com 2 gols contra; 2.o — José Munhoz (São Caetano), Rubens e Claudio (São Bernardo), Leonel (Piracicabano), Dulcidio e Mario (Votoratim), Salatiel e José (Estrela da Saude) e Geraldo (União) todos com 1.

ZONA CENTRAL — 1.o — Osvaldo (Monte Azul) com 2 gols; 2.o — Carlos e Luiz (Uchoa) e Salomão (Palmeiras) com 1 gol.

ZONA LESTE — 1.o — Alcides (Botafogo) com 2 gols. 2.o — José (Francana), Geraldo (Riopardense), Sebastião (Pirassununguense), João (Ararense), Vasco (Orlandia) e Antenor (Velo Rioclarense) com 1 gol contra cada.

ZONA OESTE — 1.o — Delcides e Rubens (Garça), Lucio (Bauru), Angelo (Corintians), Gilston e Manuel (São Bento), João (9 de Julho), Rubens (Prudentina), Washington (Linense) e Deoclides e Mario (Penapolense) com 1 gol.

MENOS VASADOS

Os goleiros menos vasados da segunda divisão são os seguintes:

ZONA OESTE — 1.o — Lindolfo (São Bento) 19 gols; 2.o — Caetano (Bauru) 17; 3.o — Petronio (Linense) 21.

ZONA CENTRAL — 1.o — Lourenço (XV de Jau) 8 gols; 2.o — Antonio (Internacional) e Darcy (Paulista) 12; 3.o — Anacleto (Mirassol) 14.

ZONA LESTE — 1.o — Constante e Helio (Riopardense) 8 gols; 2.o — Valdomiro (Rio Pardo) e Paulo (Sanjoanense) 20; 3.o — Guilherme (Orlandia) 30.

ZONA SUL — 1.o — Ivo (Corintians) 5 gols; 2.o — Norival (São Caetano) 18; 3.o — Jurema (Taubaté) 19.

Biografia relampago

VELASQUEZ

"Nasci em Porto Cassado no Paraguai, no dia 27/5/1929. Já defendi clubes da minha terra, Argentina, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e finalmente a A. A. Ferroviaria de Assis, mas devo acrescentar que antes do meu ingresso no quadro assissense, estive no BAC, de Bauru e ainda no Mogiana de Campinas.

Encontro-me plenamente satisfeito, em otimas condições fisicas e tecnicas como demonstrei na ultima partida e ainda porque sou compreendido por todos os diretores da Ferroviaria e para tanto tenho feito jus.

Encerrando quero apenas dizer, que tudo farei para a gloria deste glorioso clube que é a Associação Atletica Ferroviaria de Assis."

Voltou a jogar bem

HUGO

Houve tempo em que o São Paulo F. C. ficou maluco por um meia-esquerda do interior. Foi ele Hugo, do Taubaté. O "demolidor", como era conhecido, realmente era notavel. Fazia miserias dentro do campo e sozinho arrastava ao estadio taubateano grande publico. Os anos passaram e Hugo sofreu varias contusões. Chegou mesmo a ser considerado imprestavel para o futebol. Todavia, este ano, lá está Hugo mais firme do que nunca. Marcando seus gols de sempre. Jogando com duas joelheiras, mas com uma mobilidade de espantosa, superou a corrida do tempo, aparecendo este ano como um dos melhores elementos em sua posição, na Zona Sul.

A maior contagem

Em Ribeirão Preto

Conseguiu o Botafogo, de Ribeirão Preto, na tarde de domingo, uma vitoria das mais brilhantes sobre o Pirassununguense. Derrotou o seu antagonista por 6 a 1, alcançando assim o maior placarde da rodada. Todavia, o triunfo botafoguense não teve apenas o sabor de vitoria pela contagem mais alta. Foi mais alem. Constituiu a sonhada revanche dos botafoguenses, pois, no primeiro turno, de maneira surpreendente, o Pirassununguense conseguiu derrotar o Botafogo. E, domingo, os defensores do Pantera da Mogiana não tiveram piedade do seu antagonista que pagou com juros o feito do primeiro turno.

UM VELHO «CLASSICO» DO INTERIOR
NA PROXIMA RODADA DA 2.ª DIVISÃO

A rodada n.o 11 do returno, do Campeonato Profissional do Interior, apresenta entre outros jogos um classico de grande importancia, cuja rivalidade é bastante acentuada para ser medida com palavras. E' o cotejo que reunirá a Francana e o Botafogo de Ribeirão Preto. Em virtude dos resultados e da colocação dos concorrentes, acreditamos que a Francana é considerada força fora do pareo. Todavia, os dois pontos da partida interessam vivamente ao Botafogo. O Pantera da Mogiana está em condições de perder. Mas, acontece que não é seu desejo perder para a Francana. Não são somente os dois pontos da peleja que estão em jogo. E' uma rivalidade marcante e acentuada, traduzida pelos anos, que põe em xeque os dois velhos rivais.

Um deles poderá ser o finalista, a exemplo do que aconteceu no ano passado. Mas o fato de haver sido, vencido, é uma gloria que jamais será esquecida. E' o acontecimento maximo da proxima jornada, muito embora outros encontros de envergadura serão realizados. Por exemplo, temos ainda o cotejo São Bento vs. Corintians, que poderá provocar uma grande surpresa, se o lider for vencido, bem como o prelio Ararense vs. Rio Pardo, no qual o conjunto de Isidoro não poderá perder um ponto.

Como se vê, existem bons jogos programados para a decima primeira rodada do returno. Todavia o mais importante, o que desperta maior interesse, é o que reune Botafogo e Francana, no campo desta.

GALERIA DA DISCIPLINA

E' a seguinte a classificação dos clubes em cada zona por disciplina, após a 9.a rodada:

ZONA SUL — 1.o — São Caetano e Estrela da Saude com 0; 2.o — Piracicabano, Paulista, Internacional e Votorantim com 5; 3.o — Taubaté 10; 4.o — São Bernardo, Palestra, Valinhense e Corintians 15; 5.o — União 20.

ZONA CENTRAL — 1.o — Uchoa e Internacional com 0; 2.o — XV de Jau, Barretos 5; 3.o — Paulista, São Paulo e Ferroviaria 10; 4.o — Olimpia 15; 5.o — Palmeiras 20; 6.o — Mirassol e Monte Azul 25.

ZONA LESTE — 1.o — Comercial, Francana, Rio Pardo, Ararense e Orlandia com 5; 2.o — Riopardense, Rioclarense e Pirassununguense 10; 3.o — Sanjoanense 15; 4.o — Botafogo 20; 5.o — Rio Claro 25.

ZONA OESTE: — 1.o — Baura 0; 2.o — Ferroviaria Bot., Penapolense e Prudentina 5; 3.o — Corintians e São Bento 10; 4.o — ABC e Ferroviaria de Assis 15; 5.o — Garça 20; 6.o — Noroeste e Nove de Julho 25; 7.o — Linense e São Paulo 30; 8.o — Tupã 40.

Craque em evidencia

NOCA

O zagueiro esquerdo do Linense pode ser apontado um dos melhores elementos em sua posição em todo o interior. Está jogando uma enormidade e este ano, depois de um inicio um pouco certo, voltou a render o que pode. Noca já foi pretendido por alguns clubes desta capital, inclusive o Corintians, mas não quis deixar o Linense.

O mais recente elogio que recebeu foi de Domingos da Guia, que o apontou como um dos maiores zagueiros do Brasil. Seu jogo, realmente, é eficiente e produtivo, demonstrando ainda grande segurança. Poderá brilhar em qualquer quadro da capital. Atualmente está no melhor de sua forma, surgindo como um dos melhores de todo o interior.

CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a rodada de anteontem do Campeonato Profissional do Interior, a classificação dos concorrentes ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE — 1.o — Botafogo, 8; 2.o — Rio Pardo, 10; 3.o — Esportiva Sanjoanense e Riopardense, 11; 4.o — Francana, 12; 5.o — Velo Clube, 14; 6.o — Orlandia, 17; 7.o — Rio Claro, Pirassununguense e Comercial, 28 e 8.o — Ararense, 29 pp.

ZONA OESTE — 1.o São Bento, 11; 2.o — Linense, 12; 3.o — Corintians, de Presidente Prudente, 14; 4.o — Bauru, 15; 5.o — Garça, 17; 6.o — Ferroviaria, de Assis, 18; 7.o — Noroeste, 21; 8.o — Brasil Clube, 25; 9.o — São Paulo, 28; 10.o — Prudentina, 30; 11.o — Penapolense e Tupã, 31; 12.o — Ferroviaria, de Botucatu, 32 e 13.o — 9 de Julho de Getulina, 38 pp.

ZONA CENTRAL — 1.o — XV de Novembro, 6; 2.o — Ferroviaria e Internacional, 13; 3.o — São Paulo, 15; 4.o — Uchoa, 16; 5.o — Paulista, 17; 6.o — Mirassol, Olimpia e Palmeiras de Jaú, 21; 7.o — Monte Azul, 21 e 8.o — Barretos, 27 pp.

ZONA SUL — 1.o — Corintians, de Santo André, 7; 2.o — Estrela da Saude e São Caetano, 10; 3.o — Taubaté, 11; 4.o — Internacional, de Limeira, 12; 5.o — Valinhense e Votorantim, 21; 6.o — São Bernardo, Paulista e Palestra, 26; 7.o — União, 28 e 8.o — Piracicabano, 33 pp.

A surpresa

EM SÃO CAETANO DO SUL

Autentica surpresa registrou a decima rodada do Campeonato Profissional do Interior, em São Caetano do Sul. O clube local, que vinha sendo apontado favorito, baqueou de maneira inapelavel frente ao Votorantim, perdendo assim a vice-liderança absoluta, passando agora a dividi-la com o Estrela da Saude. Realmente, o Votorantim não vinha sendo encarado com o devido respeito pelo São Caetano. Por esse motivo, o seu resultado foi brilhante e sensacional. Seu feito alterou sensivelmente as duas primeiras colocações e poderá, inclusive, provocar a desqualificação do clube de São Caetano com essa vitoria.

A decepção

EM GETULINA

O Bauru, com os resultados da ultima rodada, já pode ser considerado "fora do pareo". Perdeu quando a vitoria interessava às suas cores. Morreram em Getulina as esperanças dos bauruenses, que assim somente no proximo ano poderão, de novo, tentar a sorte no Campeonato Profissional do Interior. O proprio andamento do certame e os compromissos que os clubes têm, indicam claramente que pouca coisa poderá o Bauru aspirar. O revés constituiu um verdadeiro golpe para os esportistas de Bauru que este ano esperavam a vitoria. Assim, depois de um triunfo brilhante no primeiro turno, acabou cedendo os dois primeiros lugares a dois clubes valentes e lutadores: Linense e São Bento.

PROVOU O GUARANI QUE TEM BOA EQUIPE!

Pouco depois do primeiro apito do arbitro, a torcida do Guarani estremeceu com um acidente que veio impossibilitar o quadro de contar com todos os jogadores em campo. Zinho, em lance casual juntamente com Gamba e Beijinho, recebeu forte pancada no joelho direito, onde já sofrera contusão, sendo retirado, não mais voltando à luta. Imediatamente, Piolim retrocedeu para a asa média, passando Godê para o centro. Aparentemente, corria o clube sério perigo de baixar ainda mais na tabela de colocações, o que não vingou. Talvez, as condições verificadas tenham sido a chave do triunfo. Percebendo que o menor descuido seria fatal, o ardor surgiu com uma força herculea transformando cada homem em batalhador incessante. O Radium é conhecido como quadro que faz do impeto sua maior arma. A par da superioridade tecnica, o Guarani suplantou tambem em vontade seu antagonista. Os minutos iniciais foram, como não poderiam deixar de ser indecisos. Até que o conjunto se articulasse e o ataque acostumasse a atuar somente com quatro figuras, o Radium pode aparecer. Contudo, não tardou que os campineiros conscientes das dificuldades que possivelmente viriam, duplicassem os esforços e abrissem o marcador. Antes disso, porém, pintou o tento numero um por varias vezes, não nascendo por dispersão de Augusto que, conquanto fosse durante todo o embate um dos melhores do campo, desperdiçou, no inicio, oportunidades de ouro, torcendo o tiro final. Isto veio aumentar-lhe a vontade de gol, imprimindo maior arranco nas investidas. O ataque jogava em contra golpes oportunos, esfalfando-se no afan de suplantar a zaga adversaria. Enquanto isto, atrás, Piolim constituindo-se no maior homem em campo, atraia os lances mais dificeis para os pés, deglutindo as investidas contrarias. Seu trabalho foi duplo. Mesmo exercendo as funções de médio direito, nunca se descuidando da marcação aos contrarios, em verdadeira volupia partia para o ataque cobrindo sua verdadeira posição. A justiça o premiou, sendo autor de um tento que serviu para padronizar o estilo em que atuava.

Neutralizando uma avanzada adversaria, desceu carregando a bola até a entrada da area, aproveitando-se de um defeito tatico dos mocoquenses. Trocou bola com um companheiro evitando a interceptação dos zagueiros e quando recebia de volta o passe, fuzilou sem apelação superando os esforços de Caju. Foi gol de mestre, superior ao que marcou contra a Portuguesa de Desportos.

Dessa altura para diante, tudo foi mais facil. Entusiasmados com a vantagem e ante a vontade de liquidar de vez com o Radium estabelecendo diferença que os permitisse atuar mais tranquilizados, os campineiros bombardearam a cidadela de Caju. Percebia-se-lhes a intenção de dilatar a contagem a fim de que se equilibrassem com a desigualdade de homens em campo. Augusto, cavador por excelencia, colheu uma recarga a seu gosto, fulminando de sem pulo para as redes. Ganhou confiança o conjunto e a torcida que já vislumbrava as possibilidades do quadro vencer, mesmo dentro das circunstancias imprevistas. Maurinho, encarregado da cobrança dos tiros de longe, revelou-se bom chutador. Havendo uma falta, mesmo de quarenta jardas, lá ia o ponteiro, ajeitando a pelota para o pé direito, tomando distancia e aguardando a estirada de Caju. Deu trabalho incessante ao goleiro contrario e dos varios tiros de longe que executou, apenas um não teve o destino certo. Os demais, todos, converteram-se em escanteios, em vista da pericia do guarda-valas adversario. Maurinho mesmo, foi o autor do terceiro gol, de fora da area, ao aproveitar, com o pé direito, uma brecha na defesa. Olhou, fuzilou e a sorte do Radium foi selada. Por toda a fase inicial, usando contra-ataques estruturados com discernimento, o Guarani soube ser senhor do gramado, demonstrando maior desembaraço tecnico que o antagonista.

No periodo derradeiro, bastaria apenas manter a diferença. O ritmo acelerado que mostrava, prosseguiu, embora em menor velocidade. E' logico que uma equipe, colhida de surpresa ante a perda de um homem chave como é o centro medio, não poupe energias até que se desvencilhe dos entulhos embaraçadores. Assim fizeram os esmeraldinos, sem pensar em acumular folego.

Foram patentes as dificuldades por que passaram, claudicando os avantes sem forças para perseguir os lances profundos, como aconteceu, principalmente com Dido e Maurinho. Tambem a retaguarda quedou, submersa no cansaço. Essas foram as razões pelas quais o Radium marcou seu primeiro gol, dilatando a contagem no ultimo segundo, enquanto que Augusto, depois de investida em que Romeu deu sobejas mostras de como sabe romper uma defesa, centrou na boca do gol para o meia direita empurrar às redes.

SETORES EM REVISTA

CORINTIANS — A ala direita do lider foi a peça mais uniforme de todo o onze durante os noventa minutos de jogo. Em compensação, a zaga causou cuidados e se apresentou como o pior setor.

PALMEIRAS — A rigor, o campeão do mundo não teve uma peça completa e firme, já que quase todos se afundaram na mediocridade. A linha media falhou, o mesmo acontecendo à zaga. Somente Jair e Fiume merecem alguns destaque.

PORTUGUESA — O trio final luso voltou a imperar como a peça mais segura da equipe, com Nena e Noronha em grande forma. Não houve um setor menos destacado, crescendo o quadro dentro de um amplo sentido coletivo.

S. PAULO — A intermediaria pode ser citada como a pior peça, pela apatia e insegurança. O mesmo se dá com o trio final onde somente Turcão escapou. De Maria e Luiz Rosa compuseram a ala direita e o melhor setor.

SANTOS — O triangulo final, contando com um Helvio perfeito, manteve a supremacia do melhor setor. O trio central do ataque não correspondeu, mesmo contando com a ajuda dos extremas 109 e Brandãozinho.

PONTE PRETA — A intermediaria teve em Manuelito e Dias os grandes homens, muito embora Rodrigues foi o mais fraco valor do quadro. A zaga não se apresentou tão bem, o mesmo se dando com os extremas.

GUARANI — Graças ao magnifico desempenho de Piolim, a linha media ganhou as honras do melhor setor. A zaga, em que pese sua dedicação, não esteve com a mesma firmeza de antes.

S.P.F.C.

Grande Campanha Social

Contribua você, tambem, com seu valioso quinhão, dando ao S. Paulo mais sócios, além do seu coração!

CALCULOS QUE FALHARAM!

A tabela do campeonato paulista foi organizada de maneira a que os dois mais provaveis e maiores candidatos, Corintians e Palmeiras, ficassem em situação de disputar o cetro na ultima jornada do certame. Isso, aliás, aconteceu no turno, quando a diferença entre ambos era relativamente pequena.

O São Paulo era vitima de grave crise interna, enquanto a Portuguesa batalhava para armar o eterno problema que residia na zaga. O Santos era a imagem da irregularidade e os pequenos foram olhados como simples participantes do torneio.

Entretanto, bastou que se iniciasse o returno para que as coisas mudassem do dia para a noite. Pelo menos com relação ao campeão do mundo que, em três partidas, todas julgadas faceis, perdeu três pontos e ficou distanciado cinco do campeão do Centenario. A Portuguesa era quem subia, de jogo para jogo, firmando-se numa invejavel posição, talvez o unico quadro capaz de ameaçar o lider. E um prelio que, aparentemente, não passava de mais um peleja do returno, foi colocado na sexta rodada: Portuguesa e Corintians, quando se olharmos a questão desapaixonadamente e com base na logica, veremos que em é indubitavelmente a chave dos corintianos e a chance dos lusos. Se estes vencerem, maior se tornará o campeonato, dando oportunidade aos demais. Se o Corintians for o vencedor, estará aberta uma banda da porta para o titulo.

A peleja que deveria ser a ultima acabou, pelo inesperado dos acontecimentos, se colocando antes da metade da segunda parte.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS: — 1.o) Corintians 3; 2.o) Port. Desportos 5; 3.o) Palmeiras 8; 4.o) São Paulo 9. 5.o) Santos 12; 6.o) XV de Novembro, Juventus e Ponte Preta 20; 7.o) Radium e Portuguesa santista 22; 8.o) Ipiranga 24; 9.o) Comercial e Guarani 25; 10.o) Nacional 27; 11.o) Jabaquara 28.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS: — Carbone (Corintians), 24 — Claudio (Corintians) 15 — Pinga (Port. Desportes) 15 e Augusto (Guarani) 15.

ATAQUE MAIS REALIZADOR: — Corintians, 65 tentos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR: — Jabaquara, 18 tentos.

DEFESA MENOS VASADA: — Palmeiras, 17 tentos.

ARQUEIRO MENOS VASADO: — Fabio, 14 tentos.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS: — Corintians, com 45.

MAIOR CONTAGEM: — Corintians 9 vs. Comercial 2, na 4.a rodada do turno.

MENOR CONTAGEM: — Nacional 0 vs. Guarani 0 e Nacional 0 vs. Palmeiras 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO: — Corintians vs. Palmeiras — 15.a rodada — Cr$ 1.051.255,00

MENOR RENDA: — Nacional vs. Port. Santista — 3.a rodada returno — Cr$ 1.320,00.

RODADA DE MAIOR RENDA: — 8.a do turno — Cr$ .... 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL: — Cr$ 14.425.138,00.

TODAS AS 5.AS FEIRAS

GLOBO POLICIAL

EM TODAS AS BANCAS

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas, Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão, Pregos, Polias, Eixos de transmissão Ferro laminado, Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH, Gachetas, Papelão, Amianto, Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares e de fita, para Metais e Madeiras, Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338 - Tel.: 3-4108 (R. interna) Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO:

Corintians 3 vs. Comercial 1; Port. Desportos 3 vs. Ponte Preta 0; São Paulo 2 vs. Nacional 1; Jabaquara 2 vs. Palmeiras 1; Santos 4 vs. Juventus 0; Port. Santista 2 vs. Ipiranga 1; Guarani 4 vs. Radium 2.

RIO DE JANEIRO

Flamengo 2 vs. São Cristovão 0; Fluminense 4 vs. Canto do Rio 2; Vasco 1 vs. Madureira 0; Bangu 6 vs. Bonsucesso 3; Botafogo 4 vs. Olaria 1.

PARANA'

Palestra Italia 4 vs. Monte Alegre 1; Ferroviario 3 vs. Britania 1; Agua Verde 3 vs. Atletico 2.

FLORENÇA:

Italia 1 vs. Suecia 1.

PORTUGAL

Belenenses 0 vs. Benfica 0; Sporting 5 vs. Atletico 2; Oriental 6 vs. Barreirense 0; Covilhã 4 vs. Estoril 2; Boa Vista 3 vs. Academico 0; Braga 5 vs. Salgueiros 1; Porto 4 vs. Guimarães 1.

ESPANHA

Real Madri 5 vs. Barcelona 1; Espanhol de Sevilha 3 vs. Atletico de Bilbao 3; Celta 4 vs. Gijon 1; Real Sociedad 4 vs. Santander 2; Sevilha 4 vs. Valadolid 1; Las Palmas 5 vs. Valencia 3; Atletico de Tetuan 4 vs. Atletico de Madri 1; La Coruna 1 vs. Saragossa 1.

FRANÇA

Saint Etienne 5 vs. Lens 2; Havre 3 vs. Nice 1; Metz 2 vs. Lille 1; Bordeaux 4 vs. Nancy 1; Sochaux 1 vs. Strasburgo 1; Nimes 2 vs. Roubaix 1; Racing 5 vs. Reims 2; Rennes 2 vs. Sette 0; Lyon 2 vs. Marselha 2.

INGLATERRA

Arsenal 6 vs. West Bromwich 3; Charlton 2 vs. Aston Villa 0; Chelsea 4 vs. Manchester United 2; Preston 4 vs. Wolverhampton 1; Burnley 0 vs. Sunderland 0; Blackpool 6 vs. Newcastle 3; Derby 5 vs. Fulham 0; Tottenham 1 vs. Huddersfield 1; Liverpool 1 vs. Bolton 1; Manchester City 2 vs. Middlesbrough 1; Portsmouth 4 vs. Stoke 1.

NO INTERIOR

Foram os seguintes os resultados das partidas de anteontem, em prosseguimento ao Campeonato Profissional do Interior:

ZONA LESTE — Em São José do Rio Pardo: Rio Pardo (3) vs. Esportiva Sanjoanense (0). Em Rio Claro: Rio Claro (2) vs. Orlandia (3). Em Araras: Ararense (1) vs. Comercial (1). Em Ribeirão Preto: Botafogo (6) vs. Pirassununguense (1).

ZONA OESTE — Em Bauru: Noroeste (1) vs. São Bento (1). Em Presidente Prudente: Corintians (1) vs. Ferroviaria, de Assis (0). Em Garça: Garça (5) vs. Prudentina (1). Em Getulina: 9 de Julho (3) vs. Bauru (1). Em Penapolis: Penapolense (1) vs. Ferroviaria, de Botucatu (0). Em Araçatuba: São Paulo (1) vs. Linense (2). Em Paraguaçu Paulista: Brasil Clube (3) vs. Tupã (2).

ZONA CENTRAL — Em Araraquara: Ferroviaria (2) vs. Paulista (1). Em Mirassol: Mirassol (1) vs. Monte Azul (1). Em Olimpia: Olimpia (2) vs. São Paulo (1). Em Bebedouro: Internacional (4) vs. XV de Novembro (2).

ZONA SUL — Em São Bernardo do Campo: São Bernardo (2) vs. Internacional (3). Em São Paulo: Estrela da Saude (4) vs. Piracicabano (0). Em Santo André: Corintians (3) vs. Valinhense (0). Em Taubaté: Taubaté (5) vs. Paulista (0). Em São Caetano do Sul: São Caetano (2) vs. Votorantim (3)

SANTOS - CECI - BRANDÃOZINHO - MUCA - NENA - NORONHA - JULIO - RENATO
NININHO - PINGA - SIMÃO

EI-LOS... ATÉ ONDE IRÃO?...